ANO 9.º LISBOA — TERÇA-FEIRA, 17 DE SETEMBRO DE 1929 N.º 259

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇAO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 152 Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

O ENGENHEIRO sr. Herminio Soares, na magnifica "Revista Portuguesa de Comunicações„, numero de Setembro, publica um artigo intitulado "O automovel e o caminho de ferro„, que oferece interesse. Coteja o articulista os processos, utilidade e bons serviços da viação automovel para transporte de mercadorias e de passageiros, com o serviço ferroviario, lento, de transporte de mercadorias em pequena velocidade, e o serviço de passageiros que é caro.

E sôbre a concorrencia que as empresas ferroviarias estão sofrendo, o que as obriga a combater por todos os processos o transporte automovel, diz o aludido engenheiro que as empresas ferroviarios só se convencem de que precisam de encarar a serio o novo problema quando são estimulados por um concorrente serio e de temer.

"Devem esforçar-se em captar a sim patia do publico, não so barateando os transportes, até aos limites das suas possibilidades, baixando os actuais multiplicadores, mas conseguir fazer desaparecer das suas tarifas algumas peias impertinentes„.

* * *

AS trovoadas, especialmente em Valesim, Loriga e Vila Velha de Rodam, causaram estragos enormes nas colheitas. Noutros pontos, as faiscas fulminaram pobre gente que se resguardava da furia dos elementos.

Quem conhece o duro trabalho dos campos e as contrariedades que lhe trazem o frio, o excessivo calor, as tempestades e os parasitas, compreenderá a dôr dessas populações que, dum momento para o outro, perdem o fruto das suas penosas canceiras.

Certamente o govêrno cuidará da sua situação, prestando-lhes o auxilio que merecem.

* * *

PELA letra taxativa do Codigo das Estradas, as unicas entidades que podem passar cartas de condutor de automoveis, são as comissões tecnicas de automobilismo das três circunscrições do Norte, Centro e Sul.

A circunstancia de qualquer autoridade dentro dos concelhos passar uma autorisação para guiar carros quem para tal não fez seu exame, além de um perigo, constitui uma inobservancia da lei, e um exemplo de indisciplina vindo de cima.

* * *

ARMANDO Augusto Gonçalves de Morais e Castro publicou um livro com este titulo—"As Colonias na Vigencia da Monarquia e da Republica„. E' um estudo consciencioso, feito por um homem que sabe vêr e apreciar, em que faz ressaltar todos os progressos do nosso Ultramar, depois de implantado o novo regime.

* * *

A IMPRENSA regional foi aumentada com mais um jornal, o semanario *Progresso da Murtosa*, elegante publicação que cuida de interesses locais e é dirigida pelo sr. dr. Francesco Rendeiro.

Confiar

Na entrevista que o sr. ministro da Instrução publicou, ontem, no *Diario de Lisboa* transparece um evidente proposito de trabalhar a sério para que a educação nacional passe do terreno das miragens para o das realidades. O periodo das grandes reformas no vacuo vai passado. Ainda bem! A Republica carece principalmente dum amplo trabalho de formação e cultura que faça dela o patrimonio das novas gerações escolares.

Se o Ministerio das Finanças tem a seu cargo criar e defender a riqueza do Estado, em função de riqueza publica, ao da Instrução cabe-lhe a missão delicada e complexa de renovar o espirito nacional, de harmonia com as nossas tradições e os elementos dinamicos da moderna civilização.

Um dos terriveis males da nossa terra consiste em produzir reformas a tôrto e a direito, sem indagar previamente se elas são viaveis ou simplesmente susceptiveis de enraízar-se, mesmo precariamente, no nosso solo psiquico. Os hábitos e os costumes mandam mais que o *Diario do Govêrno.*

Que importa que este decrete que de tal dia em diante entra em vigor um novo estado de coisas — na instrução, nas colonias, na marinha ou no comercio — se as palavras, ainda que ordenadas em artigos e paragrafos, ficam impotentes para remover, enterrando-o, o passado?

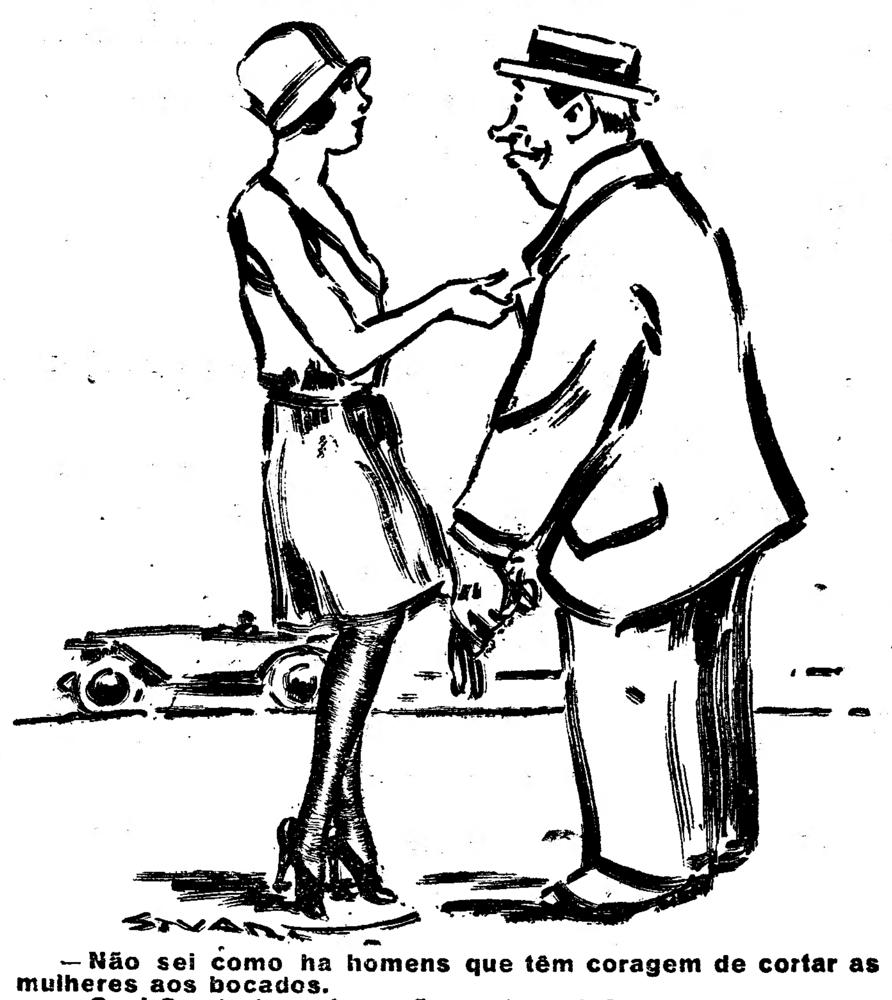
A crença de que o *Diario do Govêrno* é capaz de fazer todos os milagres que lhe atribuem revela da parte das pessoas que assim se iludem uma mentalidade gentilica — digna duma aringa.

Achamos, portanto, muito bem que o sr. major Costa Ferreira não nos prometa qualquer daqueles obulos violentos, dentro do seu Ministerio, parecido com o das trombetas de Josué, junto ás muralhas de Jericó.

Devagar se vai ao longe! A organização do nosso ensino acusa de defeitos e deficiencias de varia ordem, mas manda a prudencia que não se produza um tremor de terra legislativo que os corrija.

Aceite-se o que está de pé e a pouco e pouco, seguindo as lições da experiencia e o crescer dos recursos financeiros, acomode-se o nosso ensino ás necessidades e aspirações da Patria.

Não nos esqueçamos nunca que as escolas têm que desempenhar um serviço de interesse comum — organizar o pensamento, de modo que ele, no seio das fôrças cegas e dos elementos hostis, seja ao mesmo tempo a ordem, a disciplina, o dominio sôbre a materia bruta e a satisfação moral de pôr a justiça acima de todos os êrros e incertezas humanas.



— **Não sei como ha homens que têm coragem de cortar as mulheres aos bocados.**
— **Ora! Sendo tenrinhas, não custa nada!**

DO folheto *As Moscas*, da autoria do dr. José M. Braga, mas editado pela Liga Portuguesa de Profilaxia Social:

—"A mosca adulta possui uma tromba sugadora, mole, coberta de pêlos muito densos e constantemente humedecidos. A cabeça, o corpo e as patas são igualmente guarnecidos de numerosos pêlos viscosos, ornamentação esta que se presta á maravilha para o transporte dos germens que pululam nas imundicies que elas frequentam."

Ninguem diria, ao contemplar as moscas, tão saltitantes, zumbidoras e picantes, que, no seu pequeno volume se ocultam os maleficios dum monstro.

Guerra, pois, ao perigoso insecto!

* * *

RECEBEMOS a seguinte carta:

Sr. director: — Não costumo escrever cartas para os jornais, porque me escasseia o tempo para limar a frase. Se agora quebro esta regra, é que estou muito indignado e a indignação não se preocupa com a estilistica.

O pão que ontem, domingo, me serviram em casa é uma especie de pasta que se prende nos dentes e cuja mastigação não tem nada de agradavel.

Protesto!

E apelo para o sr. coronel Mousinho de Albuquerque, homem de pulso rijo, para que defenda o consumidor — na bolsa e na vida.— De v., *Manuel Indignado.*

* * *

NUMA região da França onde a batata abunda — Motte-Beuvron, no Loire, prepara-se, para 22 do corrente, o "Dia da Batata", que consistirá em todos comerem batatas e em concursos da arte de descascar e cozer batatas.

Já nos Estados-Unidos existia o "Dia da Maçã", em que todos os cidadãos devem comer, pelo menos, uma maçã, para assim resolver a crise de abundancia de tal fruto. Se em Portugal não se festejasse o dia de S. Martinho com libações de vinho, era caso de se criar o "Dia do Vinho", no pais do vinho.

* * *

NA America existe a preocupação de reformar o calendario em moldes novos e nacionais, e a comissão encarregada do seu estudo prepara-se para propôr á Sociedade das Nações, ou a um Congresso convocado internacionalmente, que o ano passe a ser de treze meses, sendo estes de vinte e oito dias e iniciando-se ao domingo. Se esta proposta fôsse aceita, começaria a vigorar em 1933, cujo 1.º de Janeiro coincide com um domingo.

* * *

OS direitos e impostos pagos pela gasolina importada anualmente orçam por 40.000 contos. A conservação, absolutamente indispensavel das estradas — não dizemos novas construções — exige cêrca de 28.000 contos por ano.

* * *

FOI aumentado de 15 para 19 o numero de aspirantes de marinha a admitir este ano na Escola Naval.

A Boémia

Festa de homenagem a:

Joaquim Campos e Julio Proença

promovida pelos seus dilectos amigos e admiradores:

D. Maria Emilia Ferreira, D. Maria Celeste, D. Leonor Fialho, D. Izabel de Souza, D. Deonilde Gouveia, Martinho d'Assumpção, Armando Augusto Freire, Georgino de Sousa, Alberto Costa e João Fernandes.

realiza-se hoje ás 22 horas no

Solar da Alegria

Praça da Alegria, 56

TEL. N. 4325

Tauromaquia

No domingo, em Algés, a cavaleira Rosa Gonçalves, mais dois cavaleiros, varios espadas e bandarilheiros, e dois grupos de forcados, além dos charlots e dum intermedio comico

A cavaleira Rosa Gonçalves é uma destemida rapariga que tem uma grande «aficion» e que no dia 25 de Agosto, ultimo, em Setubal, lidou um touro, de Francisco Vitorino, com a desenvoltura e o acêrto que desejariam ter todos os homens que se dedicam á arte de Marialva. O publico de Lisboa vai aprecia-la no domingo, em Algés, alternando com os amadores Antonio Avelino Queirós e Numa Pompilio Queirós.

Os espadas da corrida são dois valentes e alegres amadores Silvino Inacio Boleo e José Fraga Pinheiro «El Maera Pimpon»; ha um grupo de valorosos bandarilheiros e ha dois grupos de forcados cuja constituição é a seguinte:

Grupo da Praça da Figueira—Artur Esteves Coluna (cabo), Antonio de Sousa, José Castro, Luis Santos, Vicente Campos, Francisco Miguel, Antonio Gaspar Rodrigues e Joaquim Manuel da Silva.

Grupo do Mercado 31 de Janeiro—Amaro dos Santos Calcinhas (cabo), Eleuterio Pires Tavares, Antonio Canosa, Antonio Marques Rodrigues, Joaquim Bazinho, João de Sonsa, João Ferreira da Conceição e José da Silva Quaresma.

Os cortadores de Lisboa, Manuel Cardoso, Antonio Maria dos Santos, Adelino Mendes, Artur Esteves Coluna, José Castro e Miguel Ferreira da Costa farão o intervalo comico «Um talho em bolandas».

O amador Guilherme Antunes fará o «D. Tancredo» e os campinos são Francisco Matos e João da Silva.

Como já dissemos, trabalha a «troupe» Trolaró, Compridinho e seu Botones. O produto da corrida é para auxilio aos cortadores invalidos, sendo abrilhantada pela Sociedade Filarmonica Alunos Esperança, vulgo Banda de Alcantara, e ha um touro embolado á espanhola para o bandarilheiro-praticante Luciano Moreira Junior.

Julio das Farturas

→ PARQUE MAYER

HOJE

Ama-me ... que o mundo será meu

8 partes

2 partes comicas

1 Jornal.

4.ª feira — Estreia "O GAÚCHO"

Banco de Portugal

A Administração do Banco de Portugal resolveu retirar da circulação as seguintes notas:

10.000 réis Ch.ª 4.ª — Ouro

500 Escudos Ch.ª 1.ª — Ouro (efigie João de Deus)

Em vista de tal deliberação, as notas destes tipos e chapas, actualmente em circulação, continuam a ser recebidas em pagamento ou trocadas nas Caixas da Sede do Banco em Lisboa, nas da Caixa Filial no Porto e nas das outras Delegações, até ao dia 30 de Janeiro de 1930, inclusivè, e depois deste dia só poderão ser trocadas na Séde do Banco.

Lisboa, 17 de Setembro de 1929.

Pelo Banco de Portugal

Os Directores

(a) Antonio José Pereira Junior

(a) João Emauz

CRONICA

O CULTO das arvores

Em Portugal, salvo raras excepções, não ha o culto de coisa alguma, apesar de sobrenadarem alguns snobismos, que nós, os grilhetas da letra de fôrma, vamos alçapremando aos pinaculos da importancia e da celebridade, umas vezes por dever de oficio, outras por transigencias generosas. Mas ha principalmente um culto que, mais do que qualquer outro, deviamos impôr, não a este ou áquele, mas a toda a gente — o culto da arvore. Já morreu um homem— o dr. José de Castro — que todos nós os que fizemos a primeira dezena de anos do jornalismo parlamentar da Republica—,e quantos desses camaradas já não existem hoje, — ouvimos, em S. Bento, matraquear, aos ouvidos desatentos do Senado, o culto da arvore. E a gente riase, e a gente, por vezes achava aquilo maçador e ridiculo. E no outro dia, nas gazetas, o longo discurso do velho amigo das arvores resumia-se a quatro linhas apenas.

* * *

Se tinha razão o dr. José de Castro!

E' que o nosso País é quasi um vasto baldio desarborizado, cuja aridez arripia.

Vá a gente para o norte ou para o sul, percorra o centro ou a beira-mar, o horror á arvore nota-se, salta aos olhos, impõe-se como uma das notas mais desconsoladoras do nosso desleixo, da preguiça das nossas populações rurais, da nossa quasi geral fobia arboricida. Nas cidades vão-se ás arvores e cortam-lhes as ramas com quem corta cabelos á «garçone». A' beira das estradas, mãos criminosas, descascam-nas á volta para que elas sequem e morram mais depressa. E se no primeiro caso a protecção oficial garante a impunidade do feito, no segundo não ha forma de surgir um castigo exemplar que evite a repetição de novos crimes.

* * *

Lisboa possui, por exemplo, três arvores coevas dos primorditos da nacionalidade. Em qualquer país do mundo esses preciosissimos exemplares, com os seus oito seculos de existencia, teriam um guarda proprio e seriam até um chamariz especial para o turismo, com seu gradeamento a protege-la das «caricias» dos vandalos, e sua legenda que servisse de certidão de idade aos olhos curiosos que a visitassem. Em Portugal, ai delas, lá estão junto á pequena capelinha do Monte, como se não tivessem assistido aos primeiros estremeções da nossa independencia e ao alarme do nosso patrimonio territorial.

Mas se o culto da arvore pela sua completa ausencia nos causa tristeza ao visitarmos a maioria das nossas provincias, muito mais essa tristeza acabrunhante se avoluma, ao triangulo turistico por excelencia—Lisboa, percorrermos as estradas que formam o nosso Sintra, Cascais. Que miseria e que desolação. Se exceptuarmos a maravilhosa Sintra que um Rei Artista protegeu com requintes de ternura, todo esse triangulo nos apresenta leguas e leguas duma aridez desoladora. E não se diga que o terreno é sáfalo e daninho, porque, de onde em onde, a aridez quebra-se e uma arvore surge a estender-nos os braços amigos e a garantir-nos que se toda esta extensa região não está arborisada é porque de geração em geração expontanea ha apenas os carrascos e as silvas...

* * *

Ha dias fui de longada até á Beira Baixa e tive ocasião de percorrer a serra da Gardunha, esse explendido pano de fundo de algumas das mais pitorescas terras de Portugal. Pois a serra da Gardunha, está quasi toda por arborisar. E' um crime. Evidentemente. E um crime tão grande quanto é certo que nalguns sitios, como por exemplo no Louriçal do Campo, onde impera a vontade decidida e firme dum bom português, inteligente e culto, o antigo presidente do ministerio dr. Ramos Preto, alma aberta a todos os sntimentos de bem servir a sua Patria, a serra nos oferece lindissimos aspectos de arborisação de que muitos dos boçais que a isso tentaram opôr-se já hoje reconhecem os lucros e as vantagens desse importantissimo melhoramento.

E não é só contra as arvores florestais que existe a má vontade, o despreso, a fobia. E' até mesmo contra as arvores de fruto que podiam ser ha muito uma autentica riqueza nacional. Exceptuando uma ou outra região mais privilegiada, quasi não ha pomares em Portugal, e muitas terras conheço onde optimas maçãs servem de alimento aos suinos em vez de, enriquecendo o nosso lavrador, irem lá fóra, aos mercados de renome, marcarem a nossa posição como país exportador.

* * *

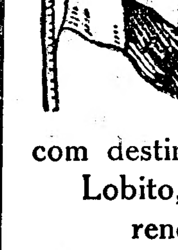
Dizia-me ha tempo o Vasco de Orey, um grande apaixonado das arvores, com amor, com o culto das grandes florestas:—«Veja você a fortuna que perdemos nas nossas serras aridas e desnudas! Cada eucalipto custa, plantado, um escudo e cinquenta centavos, e vale, no fim de vinte anos, quarenta a cinquenta escudos!»

E' assim. Sabe-o e sente-o o Brasil onde essas plantações se estão fazendo em larga escala. E em Portugal o que se faz? Tirante o corte á «garçonne», nas praças e nas Avenidas de Lisboa, quasi nada. Ha o Estado, num esforço louvavel, arborisando aqui e alem; ha um ou outro particular, desajudado de tudo e de todos, a fazer prodigios, ás vezes superiores ás suas forças monetarias. E disse!

Ora a arborisação do País não está apenas, não deve estar apenas, parece-me, nas mãos do Estado. Esta tarefa deve pertencer a todos nós, e principalmente aos municipios. Encarem as Camaras Municipais o problema a serio, e este resolver-se-ha. E Portugal que é, com a visinha Espanha, das nêsgas do mundo quem oferece um maior aspecto de árido deserto, será, em poucos anos, um dos mais arborizados rincões da Europa.

Que talvez não seja mau começar por uma plantação de marmeleiros. O marmeleiro é, ás vezes, na nossa atrazada civilização, um argumento decisivo...

João Paulo Freire



Companhia Nacional de Navegação

Serviço rapido da Africa Oriental

Em 20 de Setembro o paquete

«LOURENÇO MARQUES»

com destino aos portos de: Funchal, S. Tomé, Loanda, Lobito, Mossamedes, Cape Town, Durban, Lourenço Marques, Beira e Moçambique e para os portos de baldeação com transbordo em Lourenço Marques

Este paquete recebe a carga destinada á Africa Oriental até ás 21 horas do dia 17, e a destinada á Africa Ocidental até ás 21 horas do dia 18

Para esclarecimentos, carga e passagens, dirigir-se aos escritorios

EM LISBOA Rua do Comercio, 85

NO PORTO Rua da Nova Alfandega, 34

Progresso...

... mal aceite

Na ria de Aveiro, no trajecto que vai da Bestida á Torreira, o trafego de passageiros e mercadorias era ha muitos anos feito por barcos á vela, ronceiros ainda que elegantes. Ha meses acompanhando o indispensavel progresso, de que aquelas lindas paragens tanto carecem, estabeleceu-se um serviço de passagem da ria—que ali tem 1.860 metros de largura — por meio de uma magnifica lancha a gazolina, que faz o trajecto em menos de dez minutos.

Pois contra este serviço se levantou na Torreira uma campanha local; sem outro fundamento que não seja o capricho de velhos elementos que, erradamente, e mesmo contra os seus interesses no transporte rapido do peixe, contrariam por todas as formas o serviço da lancha-gazolina, impedindo o seu pessoal, sob pena de o despedirem das suas emprezas, de utilizar o transporte rapido, comodo e barato que a lancha representa.

Está o sr. capitão do porto de Aveiro, comandante sr. Tavares da Silva, animado do melhor desejo de acabar com este estado de cousas que tem por base alguns despeitos pessoais, com prejuizo das povoações, da população e dos melhoramentos locais, tanto mais que as pessoas que se abalançaram com sacrificio á compra da lancha, apesar dos prejuizos materiais que estão sofrendo, dispõem-se a contribuir para a beneficencia local com uma percentagem fixa.

Não é a primeira vez que o progresso, aliás elementar, é recebido mal por povoações que só déla lucram. O caso da lancha da Torreira á Bestida é edificante, e por isso a acção do capitão do porto de Aveiro junto daquela honrada gente, mal aconselhada, pode ter uma influencia decisiva.

Retratos a côres

Os retratos coloridos estão em moda. Na Photographia Brasil executam-se maravilhosos retratos de senhoras e creanças a Aguarela ou Oleo.

R. da Escola Politecnica, 141

DOENÇAS NERVOSAS do estomago e intestinos

Duas salas de duches—Banhos de vapor e carbo-gazosos—Massagens—Electroterapia—Raios U. Violetas—Diatermia.

GABINETE HIDROTERAPICO

Avenida da Liberdade, 12

Dr. Tedeschi Neves

ASMA E BRONQUITES

Novo tratamento de resultados rapidos

TRATAMENTO DE

Rheumatismos e eczemas resistentes ás medicações usuais

DAS 12 A'S 16

R. da Prata, 166, 2.º

Jansen

Prove V. Ex.ª os nossos BIFES e a nossa CERVEJA se estima a saude

Quer a sorte grande?

Habilite-se na tabacaria MADRID

Rua do Mundo, 115

Companhia Nacional de Caminhos de Ferro

Faz-se publico que no dia 20 do corrente, pelas 14,30, se procedera ao sorteio das obrigações da 1.ª serie Mirandela-Vizeu, na séde da Companhia, Avenida da Liberdade, 18, 3.º

Lisboa, 16 de Setembro de 1929.—O administrador-delegado, *Pedro Joyce Diniz*

NOVIDADES LITERARIAS

Da "Viagem Maravilhosa" de Norberto Lopes

transcreve-se o conto

"A Barca de S. Pedro"

Norberto Lopes pôs neste pequenino livro, cujas paginas se abrem como um coração, o aroma fresco e sincero da sua alma enternecida. Só quem tem as mãos puras para acordar estrelas e desvendar sonhos, entretecer fantasias e abalar para o irreal, cheiinho de bondade, sabe escrever para as crianças. Elas vivem de imagens, de côres, de lindas historias que se passam entre azas de anjos e jardins distantes, cobertos de flôres. Norberto Lopes, um poeta do jornalismo, soube arrancar ao universo das palavras as candencias, as rimas mais belas e emotivas. Estava ainda por escrever para o leitor pequenino o que foi a Viagem Maravilhosa, *a grande viagem que Gago Coutinho e Sacadura Cabral, entre espumas do mar e rastros de estrelas fizeram, com rumo feliz, de Portugal ao Brasil.*

Norberto Lopes, então, com a ternura do seu grande coração e o talento admiravel do seu espirito, contou-a, numa linguagem simples, mas rescendente, que nos fala ao ouvido, que nos embala, que nos encanta.

Nunca a sua prosa foi tão cristalina, murmurada de beijos,—e tão dôce.

A Viagem Maravilhosa *seria, em qualquer literatura do mundo, um modêlo no genero. Nada lhe falta. A' magia do estilo une-se o sabor pitoresco do descritivo, entremostrando-se o simbolo, duma maneira perceptivel ao sentimento e á imaginação do leitor pequenino.*

Já se disse, e nunca é demais repeti-lo, que Norberto Lopes tem na Viagem Maravilhosa *a sua melhor obra. Ha-de sobreviver ao autor. Daqui a muitos anos, quando ele envelhecer, o seu nome aparecerá lado a lado dos grandes cavaleiros do ar que, de Portugal, demandaram o sul do Atlantico. Só assim a epopeia que eles cumpriram ficará completa,—na historia e na eternidade!*

NORBERTO LOPES

Houve uma vez dois homens que se meteram dentro dum avião e apostaram, dobrado contra singelo, que haviam de ir sózinhos ao Brasil.

Ora o Brasil é muito longe — fica quasi no cabo do mundo — e para chegar lá é preciso andar muitas horas sôbre as aguas do mar.

E o mar é tão largo, que parece que não tem fim. Mas eles é que não quizeram saber de distancias e lá fôram.

Uma manhãzinha levantaram-se muito cêdo, olharam um para o outro e disseram:

— Hoje é que é!

E assim foi. Meteram-se ambos dentro do avião, com um cartuxo de belo chocolate, e começaram a voar para o Brasil, a vêr se ainda lá chegavam nesse dia, antes do sol posto.

O mais velho chamava-se Gago Coutinho e o mais novo Sacadura Cabral. Iam ambos muito aconchegadinhos dentro do avião e o mais velho tudo era olhar para o sol, que ficava mesmo por cima dele, enquanto o mais novo ia guiando o aparelho, para não se perder no ceu e ir parar a alguma estrela.

Mas o Brasil é muito longe e o mar é largo. Fôram voando, voando, até que anoiteceu. Já não se via um palmo adiante do nariz, quando o mais novo preguntou:

— Sr. Gago Coutinho, onde estamos nós?

Então o mais vélhinho olhou para as estrelas e respondeu:

— Chegámos ao Penedo de S. Pedro. Como já é tarde, vamos descer aqui e pedimos pousada ao santo.

E se bem o disseram, melhor o fizeram. Dali a pouco, o avião poisou no mar e logo se aproximou dele um barco, que tinha sido mandado por S. Pedro para recolher os aviadores.

Os marinheiros que vinham nesse barco falavam a nossa lingua. Os dois portugueses ficaram muito contentes por encontrarem gente conhecida, tão longe da sua terra, e o mais velho disse para o mais novo:

— Estou com a minha gente. O que eu comia agora era um bacalhauzinho cosido com batatas, porque já sinto um rato a roer-me no estomago.

— Calha bem — respondeu logo um dos homens que vinham na barca — porque S. Pedro mandou coser bacalhau para a ceia.

E dito isto, os marinheiros começaram a remar em direcção á barca de S. Pedro.

Quando chegaram lá ,viram um santo de barbas brancas, que veio para eles com um sorriso nos lábios:

— Sejam bemvindos! — disse S. Pedro. — Então ainda queriam chegar hoje ao Brasil?

— Pois queriamos, — responderam os dois — mas anoiteceu-nos no caminho e resolvemos pedir-te pousada por uma noite, porque fazemos tenção de seguir viagem amanhã, ao romper do dia.

— Muito bem, — voltou a dizer o santo — passareis a noite na minha barca e amanhã, se Deus quizer, ha de soprar um vento de feição que vos leve ao Brasil. Agora, vamos á ceia.

E sentaram-se todos três á mesa. A' mão direita de S. Pedro, ficou o mais velho e do outro lado o mais novo.

O bacalhauzinho estava que era um consôlo. Comeram e beberam como três abades. S. Pedro, no fim da ceia, estava já muito falador e tudo era preguntar ao mais vélhinho se gostava daquele vinhito, que tinha sido mandado por um amigo dele, de Figueiró dos Vinhos, no dia da sua festa.

— Este vinhito é de primeira ordem! — dizia aquele que se chamava Gago Coutinho.

Para a sobremesa havia toucinho do ceu, que era mesmo de comer e chorar por mais. O criado ainda serviu passas, figos e nozes — e no fim da ceia veio um licor de tangerina muito transparente, que era uma verdadeira especialidade.

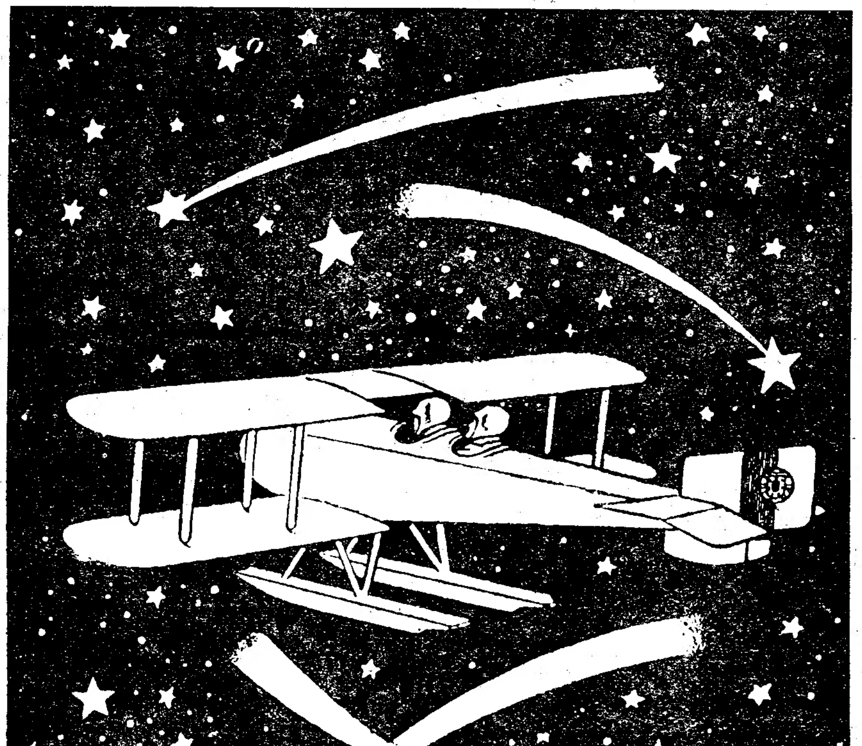
— Mas que rico licorzinho! — disse o mais novo, dando um estalinho com a lingua no ceu da bôca.

Ora S. Pedro estava muito cansado, porque tinha andado todo o santo dia a pescar, e adormeceu mesmo ali na cadeira.

Os dois aviadores fôram-se deitar, porque já era tarde e tinham de se levantar no outro dia muito cedo.

Antes de se meter entre vale de lençois, o mais novo ainda foi vêr o avião, que estava guardado por dois marinheiros, para que os tubarões não lhe comessem as asas.

E assim que se meteu na cama, adormeceu logo e começou a sonhar. Sonhou que voava de noite, entre o mar azul e o ceu estrelado. Havia tanta estrela no ceu, que todo o caminho era um rasto de luz. Mas havia uma que brilhava mais do que as outras.



...todo o caminho era um rasto de luz.

— Aquela é a minha estrela — disse o mais novo. — Aparece-me sempre a guiar os meus passos.

E voltando-se para o outro, que estava a olhá-la por um binoculo:

— Sr. Gago Coutinho, não perca de vista aquela estrela. Se olhar sempre para ela, ainda hoje havemos de chegar ao Brasil.

E a boa estrela não os abandonou durante a noite.

Fôram sempre voando, cada vez mais contentes, porque se aproximava o fim da viagem.

Aquilo no ceu, por onde eles iam, era bonito. As estrelas pareciam medalhinhas de prata pregadas num manto de veludo azul. Algumas fugiam com mêdo, quando o avião se aproximava delas. E deixavam atrás de si um rasto de luz, que logo desaparecia, como se fôsse a asa luminosa dum pirilampo.

Já tinham deixado para trás a *Estrada de S. Tiago* e começavam agora a vêr quatro estrelinhas muito brilhantes a que chamam o *Cruzeiro do Sul* e que são quatro princezas bem lindas que ha muitos anos começaram a tecer um manto de prata para Nossa Senhora.

Ora aquelas quatro estrelas ficam muito perto do Brasil e os dois aviadores bateram as palmas de contentes, porque não se tinham enganado no caminho.

Já começava a nascer o dia e aquela estrela pequenina que tinha aparecido no meio da viagem não se queria ir embora.

— E' tão boazinha aquela estrela! — disse o mais novo. — Tem estado toda a noite acordada, só para nos ensinar o caminho.

— Já deve estar com muito sono! — disse o mais velho.

Palavras não eram ditas, e a boa estrela começou a fechar os olhos. Estava mesmo a caír de sono, coitadinha! Foi preciso que o sol lhe viesse dizer:

— Vai-te embora... Vai-te deitar, Estrela d'Alva, que agora cá estou eu para lhes ensinar o caminho.

E a estrela lá se foi deitar, numa cama toda feita de marfim e coberta de rendas — onde dormem as estrelas.

O aviador abriu os olhos. Entrava o sol pela janela e via-se o mar azul ao largo. Tudo aquilo fôra um sonho.

Na outra cama, o mais velhinho dormia ainda.

— Sr. Gago Coutinho, a pé! — gritou-lhe o mais novo.

— Que horas são? — preguntou ele.

— Já é tarde! Toca a levantar! S. Pedro deve estar á nossa espera.

E ambos saltaram da cama e tomaram banho enquanto o diabo esfrega um olho.

Quando andavam á procura de S. Pedro, viram uma escada muito grande que chegava ao ceu. Preguntaram pelo santo e o contra-mestre da barca disse-lhes que tinha sido chamado a toda a pressa, para abrir a porta do Paraíso a uma menina que se chamava Terezinha do Menino Jesus. Mas que não se fôssem embora sem ele vir, porque S. Pedro queria dar-lhes um presente para levarem no avião.

E eles então puzeram-se a esperar que S. Pedro descesse do ceu.

A'S SENHORAS
se recomenda para tingir em casa o uso das tintas
—ARTI—
por serem as melhores
e mais economicas
nunca talham

A Cidade

Danças de Salão
Professor especialisado
A. A. SANTOS MONTEIRO
Lições particulares; individuais e em classe
Salão magnifico e distintamente frequentado
Avenida Duque de Loulé, 53
Telefone Norte 6386

Chá das cinco

O poeta da «Raza»

Este poeta da «Raza», que não é precisamente o Poeta da Raça, poderá não ser muito conhecido nó Sul, mas não ha no Norte quem o desconheça.

Seus quasi setenta anos, elegantissimos e correctissimos, comprazem-se no culto das musas, das damas e da boa vida, sublimada e requintada; e quando os não passeia pelas praias da estranja, onde seus versos são apreciados, descança-os no «Palace» da Curia, scenario talhado para a sua opulencia como outro não ha em Portugal.

Quando da sua quinta da «Raza» aporta á Curia, na magnificencia dos seus «Isotta Fraschini», todos se alegram com a sua alegria, todos sorriem com os seus sorrisos. E o poeta começa passeando sua figura á Bernardo Shaw, seus calções modernistas, como os usados pelo Kaiser em Dorn, seus bonés nauticos, iguais áquele que Primo de Rivera trouxe a Mondariz. E, sobretudo, dansa, baila e rodopia, incessantemente, infatigavelmente.

Gostosamente, porque o poeta é uma simpatia, aqui confesso a minha admiração pelo seu versejar e muito dansar, e porque nas suas dansas vi uma forma poetica de culto a Terpsicore, ás damas, ás musas.

Mas sinceramente devo confessar meu desencanto quando lhe ouvi confessar que dansa tão incessantemente... para fazer a digestão, após as longas refeições o «Palace», e para eliminar toxinas, auxiliando a cura de aguas...

Convenci-me então, de que este poeta da «Raza» deixa pela raza todos os poetas da raça!

ROGERIO PEREZ

Os desastres da caça

Quando o sr. Diogo Fernandes, ontem á tarde, em Assumar, disparava contra um coelho, matou nvoluntariamente Manuel Gomes Estriga que nesse momento se levantava do sólo.

BOLSA DE LISBOA
17 de Setembro
CONTADO

VALORES	Vendedor	Comprad.	Efectuado
P. Int. 6 ½ 0/0 1923 O..	890$50	890$00	891$00
P. Ext. 3 0/0 1.ª série...	—	—	948$00
P. Ext. 3 0/0 2.ª série...	—	935$00	945$00
P. Ext. 3 0/0 3.ª série....	1.002$00	1.002$00	—
Banco Com. de Lisboa.	516$50	516$00	518$00
Banco Lisboa & Açôres	—	535$00	540$00
Banco de Portugal........	1.095$00	1.094$00	1.097$00
C.ª C. F. de Benguela	—	—	—
C. C. F. N. L. 3 0/0 2.ºg.	86$30	86$20	86$40
C.ª das Aguas de Lisboa	447$00	446$00	448$00
C.ª Gaz e Eletric., cou.	376$00	375$50	377$00
Soc. Industrial Aliança	—	172$00	173$00
C.ª Portugal e Colonias	118$00	118$00	119$00
C.ª Nac. de Navegação	307$00	306$50	308$00
C.ª Tabacos de Portug.	670$00	667$00	—
C.ª Portug. de Tabacos	383$00	—	385$00
The Match Tobacco T. S. C.º ant..................	—	99$00	105$00
Idem mod....................	93$00	93$00	93$50
C.ª Amboim..................	181$00	181$00	182$00
C.ª Col. Buzi 1.ªemissão	76$00	75$00	—
C.ª Col. Buzi 2.ªemissão	—	—	—
C.ª de Seguros Sagres...	—	1.005$00	1.200$00

ESPLANADA EGIPCIA
Teatro ao ar livre
Parque Mayer
HOJE A revista de formidavel exito
em 2 actos e 15 quadros
Off-Side
Scenarios de grande efeito
2 SESSÕES — A's 21,15 e 23 horas

NOTAS DE VIAGEM

Aspectos DA VIDA politica e social da Republica Imperial Alemã

A BORDO DO «QUANZA» — *Mar da Biscaia, 12.* — Já trazemos mais de 3 dias de viagem — e ainda não houve a bordo uma hora que não fôsse, para todos, agradavel e saudosa.

O Rio Elba, o Mar do Norte, o Canal da Mancha, o Golfo da Biscaia parece que combinaram entre si tornar o regresso dos jornalistas portugueses um passeio delicioso. Navegamos, desde as 4 horas do dia 8, em perfeito «mar de rosas». E de tal modo nos tem surgido o liquido elemento, que a cada momento sugere a comparação:

—Mas isto parece o lago do Campo Grande!

O Belo Redondo, então, conclui que tudo o que tem ouvido sôbre tempestades nestes mares é uma santa historia para amedrontar crianças...

E, assim, a viagem seria um pouco monotona, se não tivessemos encontrado na Mancha um nevoeiro densissimo—destes que não permitem ver a um palmo de distancia.

As 15 milhas do *Quanza* desceram quasi até 0, e o telegrafista Antonio Rodrigues de Oliveira esteve toda a noite em comunicação com a costa e os 50 barcos que cruzavam o canal, trabalhando com o radiogoniómetro, enquanto o navio apitava de minuto a minuto, como que a dizer:

—Estou aqui!

O *Quanza* é um paquete ideal. Os alemães conseguiram este importante «desideratum»: anular, quasi por completo, a trepidação, obtendo, ao mesmo tempo, uma estabilidade admiravel.

* * *

A bordo vêm, além dos jornalistas, Mme. Pinto Basto, a senhora viscondessa de Atouguia, Mme. Morais Palmeiro e os srs. almirante Pinto Basto, visconde de Atouguia, capitão Correia Leal e engenheiro Max Hermann Berendt, da casa Blohm & Voss.

O capitão do *Quanza* é o comandante Alberto Harberts — um velho lobo do mar e um «gentleman», que só ao fim de dois dias de viagem veio á mesa, por querer dirigir os seus oficiais na dificil navegação que o nevoeiro ainda veio tornar mais digna de cuidado.

O imediato é o sr. Gabriel Ramos Camacho. O segundo piloto, o sr. Balança Bravo; o terceiro, o sr. Henrique Marques; os maquinistas, os srs. João Nobre, José da Graça e Joaquim Vizeu; e o comissario, o sr. Alvaro da Silva Cardoso.

Na mesa de honra, tem ficado, a cada uma das refeições, um jornalista. E as honras do espirito pertencem sempre ao almirante Pinto Basto, um interessantissimo «causeur» que tem uma historia ou uma observação curiosa, a cada momento.

Como nos acontecera no *Cap Norte*, mal temos tempo para fazer outra coisa que não seja comer, beber e fumar. Uns pequenos intervalos para jogar, passear no «deck» e fazer «toilette» — e eis no que consiste a vida a bordo.

* * *

O sr. engenheiro visconde de Atouguia esteve um ano e meio em Hamburgo, a assistir á construção do *Quanza*. E deu-nos esta tarde, no «bar», algumas impressões curiosas do que é a vida na grande cidade alemã:

—Apesar das consequencias da derrota e da verba importantissima que cada alemão paga, diariamente, para os paises aliados, quasi pode dizer-se que não ha miseria. Não se morre de fome, como em Paris. A obra de assistencia é formidavel, e é relativamente facil, a um alemão ou a um estrangeiro, arranjar trabalho, desde que se dirija aos organismos competentes.

O sr. engenheiro visconde de Atouguia assistiu a uma greve dos operarios das construções navais:

—Reclamavam um aumento de 40 «pfennings» por cada hora de trabalho. A greve durou 3 meses, findos os quais todos voltaram ás suas ocupações. E as empresas, voluntariamente, fizeram-lhes um aumento, creio que de 10 «pfennings». Mas o que me impressionou, a mim, que estava acostumado ás greves portuguesas de ha alguns anos, foi o porte desses operarios. Não houve uma desordem, uma bomba, um acto de «sabotage», uma violencia pessoal. E, dos 15.000 operarios da casa Blohm & Voss, por exemplo, trabalharam sempre, com a aprovação dos proprios grevistas, mais de 1.000. Todos aqueles que eram necessarios para a conservação do material e para a futuria para a conservação do material e para a futura segurança dos que com ele tivessem de trabalhar, para o fornecimento da energia, etc.

Outro aspecto digno de registo:

—Assisti ás festas do primeiro de Maio. Tinham-me anunciado coisas tetricas. E, afinal, o que vi? Em vez de maltrapilhos desordenados, um verdadeiro Exercito comunista, com fardas, distintivos, organização, atravessando as ruas de Hamburgo, com bandeiras vermelhas, bandas, secções de ciclistas, etc. E, durante toda a manifestação, não houve o mais pequeno conflito. Pois, alguns dias após, como chegasse um elemento de destaque nos «Capacetes de Aço», os nacionalistas organizaram uma manifestação que foi uma resposta eloquente á do primeiro de Maio. Um verdadeiro Exercito, com todo o ar marcial, as bandeiras do Imperio, divisas, fardas, condecorações, passou, na maxima ordem, através da cidade livre que embandeirou festivamente, como festivamente embandeirara á passagem do cortejo comunista. E, nem uma bomba, nem um tiro — nem uma cabeça partida...

* * *

Hoje, ás 18 horas, devemos chegar a Leixões. Momentos depois, pisaremos a terra portuguesa. E, porque não confessar que, apesar do encanto da nossa viagem, das maravilhas da civilização da Alemanha, da grandeza e da beleza das suas cidades, dos seus rios, dos seus parques, a aproximação da nossa costa nos comove, como se não houvesse no mundo nada mais belo, mais grandioso, mais perturbante?!

Faz bem, contudo, aos portugueses sair de Portugal. Principalmente para paises que, como o blico, e principalmente para paises que, como o alemão, dão ao mundo inteiro formidaveis lições de actividade, de perseverança, de Fé...

FELIX CORREIA

Na praia de Pedrouços

Procurou-nos um leitor que mora em Pedrouços, para nos pedir que alvitrassemos o seguinte.

Havendo naquela praia duas pranchas, poder-se-hia destinar uma cada a sexo, evitando-se assim certas promiscuidades que desgostam o nosso informador.

"PREMIÉRES"

AS ESTREIAS das revistas "Sol de Portugal" e "Off-side"

«Sol de Portugal» é uma revista com sol, sol de Portugal, com luz e alegria, com optimismo. Para tudo isto contribui, principalmente, a companhia que a representa, formada de elementos dos mais populares, um conjunto ideal do genero: a brilhante «vedette» Lina Demoel, o animado «compadre», Carlos Leal, o excelente actor Gil Ferreira, a engraçada «caracteristica» Margarida Martinó, a inteligente Margarida de Almeida, a azougada Elisa de Guisette, a gentil Beatriz Belmar, o curioso «rabulista» Alfredo Silva e o esperançoso bailarino Eugenio Salvador.

Partindo do principio que «Sol de Portugal» é uma revista popular, para o publico alegre, e reduzidos preços do Teatro Apolo, devemos ainda reconhecer que satisfaz e que os seus scenarios se ajustam ás necessidades, sendo de justiça distinguir o guarda-roupa, confeccionado sob a direcção inteligente de Lina Demoel, de corte e colorido modernista.

Com todos estes requisitos não admira que o Teatro Apolo se encha completamente nas suas duas sessões e que o bom publico folgue com as facecias simpaticas de Carlos Leal no «Salta-Pocinhas»; com as graciosas criações de Lina Demoel na «Indecisa», na «Fiteira» e no «Beijo francês»; com Gil Ferreira no «Indeciso» e em todos os seus «tipos»; Margarida Martinó, na «Troteuse» e na «Cinéfila»; Elisa de Guisette, no «Beijo espanhol» e mais espanholadas; Margarida de Almeida, no «Sol de Portugal»; Beatriz Belmar, na «Mulher de noite» e noutras mulheres da noite; Alfredo Silva, no «Chefe do Protocolo» e «Pai» e, finalmente, Eugenio Salvador, nos bailes, «Excentrico» e «Charlot».

E facil será profetizar que este «Sol de Portugal» chegará em Portugal a «Sol de Inverno», prolongando-se pelo inverno proximo, que é, afinal, o que interessa aos autores do argumento e aos da musica, esta bem vulgar e banal, benza-a Deus...

R. P.

«OFF-SIDE»

Teve um franco acolhimento da parte do publico a revista «Off-side», original do distinto comediografo Pedro Bandeira, que ante-ontem subiu á scena na Esplanada Egipcia, do Parque Mayer, Tem versos bonitos e uma musica agradavel, de D. Maria Spencer, Cesar Mendonça e J. Menezes. No desempenho destacaram-se:

Dora Vieira, caracteristica de valor; Maria das Dores, que trabalhou com vontade; Herminio Silva, em numeros de canto; Maria Dolores, Idalina de Almeida, Joaquim Roda, Casimiro Rodrigues, Manuel Silva, António Rosa e José Vidal. Os bailados, marcados por Joaquim Roda, interessantes.

O publico aplaudiu com entusiasmo, o que nos leva a dizer que o «Off-side» terá uma boa carreira.

Paquete «Vulcania»

Entrou ontem, á tarde, no Tejo, pela primeira vez, o magnifico paquete italiano «Vulcania», da Cosulich Lina, de que é agente em Lisboa a casa Pinto Basto.

A' noite realizou-se, a bordo, um chá-dansante, a que assistiram o almirante Gago Coutinho, numerosos oficiais da Armada, convidados e representantes da Imprensa.

O magnifico paquete «Vulcania» levantou ferro hoje, de manhã, com destino a Nova-York.

Neste paquete viajou, com sua esposa, o nosso querido amigo sr. Guerra Maia, que hoje seguiu para Sevilha.

Sol de Portugal...

... A esgotar lotações no Apolo! Um exito formidavel! Numeros aplaudidos em delirio: «A Rosa do Adro», por Lina Demoel; «Beijo espanhol» e «Currito de la Cruz», por Elisa Guisette; «Inglesa», por Margarida Martinó; «Sol de Portugal», por Margarida de Almeida; «Boneca», por Beatriz Belmar; «Optimista», por Gil Ferreira; «Charlot», por Eugenio Salvador.
«Salta Pocinhas», um prodigio de graça, vivido pelo «ás» dos compadres da revista: Carlos Leal.

Pavilhão Português
HOJE — Terça-feira, 17 — HOJE
Grandioso programa cinematografico com a exibição dos filmes super-produção em 8 actos
RAMONA
Interpretado pela estrela Dolores del Rio
O PRINCIPE HERDEIRO
Grandioso filme, comedia em 5 actos, desempenhado pelo artista Billy Sullivan.
Ultimo espectaculo da notavel bailarina
ZAMORA
AMANHA
QUARTA-FEIRA
ESTREIA
Cinema e variedades ao ar livre por 1$60 com entrada gratuita no Parque
A Grande Parada
com a adaptação musical
QUINTA-FEIRA, 19 Reprise
A GRANDE PARADA
AVISO — A nossa bilheteira á entrada do Parque Mayer abre ás 19 horas, para a venda de bilhetes que dão entrada no Pavilhão Português por 1$60 incluindo a entrada gratuita no Parque.

Dr.ª Laurinda Alambre
Doenças do utero e anexos. Partos
Clinica geral. R. Garrett, (Chiado), 36, 1.º, Esq. Telefone C. 3680.
Das 14 ás 16 horas.
Residencia: Telefone Trindade 893

A Cidade

Aula de dança
no Salão e a domicilio
para senhoras, cavalheiros e creanças
LIGA NAVAL PORTUGUESA
Largo do Calhariz, 29 Telef. T. 1122
Prof. Machado, garante em 10 lições as ultimas criações das Danças Modernas
Preços modicos Tratar ás 12, 13 e 21 h.

EM RESPOSTA

OS VINHOS de Colares defendem a sua autenticidade

Do nosso amigo, e prestigioso viticultor presidente da Comisão de Colares, sr. dr. Brandão d Vasconcelos, e em resposta ás considerações neste jornal expostas ha dias pelo sr. Palma de Vilhena, vogal do Conselho Superior de Agricultura, recebemos a seguinte carta:

«Sr. Director—Foi o seu esclarecido jornal o primeiro que, com a responsabilidade da sua redacção, combateu a projectada extinção das regiões demarcadas de vinhos de pasto.

Foi a sua redacção que, senhora completamente da questão, respondeu devidamente á nota oficiosa do sr. Palma de Vilhena, um dos três vogais do Conselho Superior de Agricultura que foram encarregados de estudar o problema naquele corpo consultivo.

Não conhecendo pessoalmente o sr. Palma de Vilhena, faço a maior justiça ás suas boas intenções, inteligencia e estudo; receio porém que, com o seu espirito de generalização venha no diploma em elaboração, prejudicar regalias já concedidas á região dos vinhos de Colares, que só não tiveram os esperados resultados praticos pela falta de fiscalização da Bolsa Agricola fóra da região.

As condições especiais de Colares, onde a cultura é muito dispendiosa, mais do que no proprio Douro exigem medidas especiais tambem tendentes a garantir-lhe preço remunerador da cultura cara dos seus vinhos.

A crise de Colares é independente da crise geral do comercio dos vinhos portugueses. Já existia no tempo em que este éra florescente.

Não podendo pois confiar-se na fiscalização proscrita no actual regulamento, a Comissão de Viticultura pediu uma marca de garantia privativa para cada garrafa de vinho genuino, o que foi aceito pela Comissão Central de Viticultura.

Pediu mais o engarrafamento privativo dentro da região.

A' primeira vista este exclusivo parece atentatorio da liberdade de comercio. E afinal no nosso caso especial não é, porque das casas que negociam actualmente com a quasi totalidade do vinho de Colares só duas não fariam aqui engarrafamento. Destas uma tem cá armazens para onde faria a transferencia desde que o preço do vinho lhe garantisse o acrescimo de despezas resultantes do deslocamento; a segunda estava disposta a adquirir aqui armazens apropriados.

Concluindo: seja qual fôr o parecer do Conselho Superior de Agricultura não podmos dispensar a marca da garantia com as respectivas sanções e em qu a fiscalização será, com o tempo, feita pelo proprio consumidor que não admitirá com o nome de Colares vinho cuja garrafa não traga marca de garantia fornecida pela Comissão de Viticultura local.

O que não pode é continuar a vender-se vinho de Colares «Costa do Sol», esquecendo-se de que Colares fica na vertente oposta da serra de Cintra; o que não pode é continuar o que eu vi ha dias, na estrada da Ericeira, passar um camião carregado de caixas vasias com o distico: Colares Rubens. Iam a encher com Colares da... Carvoeira!

«O delegado de Colares na Comissão Central de Viticultura.

Asilo Maria Pia

Os funcionarios do Asilo Maria Pia cujos serviços foram dispensados requereram ao sr. ministro das Finanças que lhes fossem pagos os vencimentos respeitantes ao mês de Agosto proximo passado. A pretensão foi deferida. Sucede, porém que devido a demoras burocraticas, os mesmos funcionarios não receberam ainda os seus vencimentos, motivo por que se nos dirigiram para tornarmos publica a sua reclamação.

Esclarecimento

No dia 5 deste mês, numa noticia, dimanada da policia dizia-se que havia sido posto em liberdade o sr. Carlos Pinto Ferreira. Trata-se duma falha, pois que o individuo a quem se refere o local chama-se Carlos Alberto Pinto Pereira.

Se vos interessa conhecer o grau de perfeição que atingiu o ensino particular em Portugal.
Visitai o **Colégio Vasco da Gama.**

UMA CURIOSIDADE

80 anos DE VIDA conta actualmente o "Almanaque de Lembranças"

O velho «Novo Almanaque das Lembranças» — que na capa sempre do mesmo tipo ainda se escreve *Almanack* — tem 80 anos de existencia.

Não é uma instituição nacional, mas pouco lhe falta. E' mais velho que o *Jornal do Comercio* e que o *Diario de Noticias*. Crêmos mesmo que é das publicações mais antigas do país.

Celebre? Celebre pela sua tenacidade, pela sua excentricidade um pouco maniaca, como a dos charadistas.

O Almanaque das Lembranças foi uma publicação simbolica. Hoje publica-se, mas perdeu-se como simbolo. Envelheceu, sempre «novo almanaque».

O Almanaque e o Passeio Publico eram da mesma epoca. Do mesmo tempo e do mesmo caracter.

O Passeio Publico foi substituido pela Avenida da Liberdade — e acabou-se.

O Almanaque das Lembranças foi substituido por varios almanaques e publicações congeneres, civilizadas e arejadas, de entre as quais — quando o das *Lembranças* fez 50 anos — pelo Almanaque Bertrand. Mas o das *Lembranças* não acaba, resiste, tal qual, e ainda hoje é de lêr-se.

Literario? Intelectual? Mundano? Hiper elegante? Nada disso, ou um pouco de tudo isso, com cabelos brancos. Mas sobretudo — charadistico.

Charadistico!

Oh! O bom «Novo Almanaque das Lembranças, luso-brasileiro, para o ano de 1930»...

* * *

Tem, contudo, tradições e foros de nobreza literaria. Uma colecção completa vale hoje contos de réis.

Curiosidades! — dirá o leitor.

E' injusto. Este almanaque ainda hoje é alguma coisa, e foi ha anos atrás um compendio de produções de Mestres que venceram a ingratidão do tempo.

Foi fundado em 1850 pelo bacharel em matematicas Alexandre Magno de Castilho. Em 1862 entrava para a direcção o bacharel em Direito, Antonio Xavier Rodrigues Cordeiro — com nome! Dez anos depois pela morte de Castilho este ficava só. A sua edição da livraria Antonio Maria Pereira vem de 1885.

Pela morte de Rodrigues Cordeiro, em 1898, ficou á sua frente Antonio Xavier de Sousa Cordeiro (uma dinastia). Em 1905 tomou-lhe a direcção literaria o bacharel em direito Adriano Xavier Cordeiro.

Palermo de Faria encarregou-se da direcção charadistica — aperitivo do Almanaque —. Em 1918 Adriano Xavier Cordeiro foi substituido na direcção por O. Xavier Cordeiro, que ainda hoje figura na casa. Palermo de Faria, que fez a guerra, morreu este ano, e as charadas passaram para a mão habil do sr. Arnaldo de Lima Pereira.

Isto de charadas, tem leitores, cultores e maniacos. Por isso chamam ao velho «novo almanaque» a *Biblia dos Charadistas*. Não lhe levamos a mal. Mas o das *Lembranças*, onde hoje não se procura leitura de estilo, tem tradições literarias...

Maria Amalia Vaz de Carvalho encheu páginas anos a fio. Lá publicou o seu conto «Amor Paternal». Alice Pestana Caiel, escreveu o «Conto Infantil»; Guiomar Torrezão e Ana de Castro Osorio colaboraram muitos anos.

Em 1896 Eça de Queiroz publicou um elogio de João de Deus. Em 1875 começou nele a escrever em verso e prosa — Camilo Castelo Branco. Eugenio de Castro, em 1894 escreveu o conto «Casa da Fome».

Gonçalves Crespo publicou ali poemas de 1873 a 1876. Julio Diniz deu á publicidade no *Almanaque das Lembranças* um trecho dos «Serões da Provincia».

Afonso Lopes Vieira em 1895 deixou lá varias poesias cheias de mocidade.

Wenceslau de Morais escreveu em 1897 ali o seu artigo *Musumé,* sôbre a rapariga japonesa.

Candido de Figueiredo tem abundante colaboração. Em 1897 e 1899 surge o nome de Acacio de Paiva.

Não se dirá que é modesto de glorias o velho almanaque. Ha mais: Cristovão Ares aparece com varias poesias, «Fliosofos de Encomenda», de que nos lembramos. Alexandre Braga escreveu um conto em 1896, intitulado *O Desterrado*.

Em 1898 e 1901 topam-se poesias de João de Barros, ao tempo muito novo.

Ramalho Ortigão aparece escrevendo em varios anos. As «Irmãs Missionarias» é uma poesia do Conde de Sabugosa que se lê em 1899.

E quantos? Bulhão Pato, Alfredo Keil, Manuel de Arriaga com o soneto «O que eu vi», Alberto Pimentel, Gomes de Amorim, Gervasio Lobato, Pinheiro Chagas, Julio Cesar Machado, Tomás Ribeiro, Visconde de Castilho, D. João da Camara, Henrique Lopes de Mendonça, Coelho de Carvalho, Julio Cesar Machado, Trindade Coelho, o dos *Meus Amores*, etc., etc.

Nomes brasileiros topam-se: Olavo Bilac, Raymundo Correia, Machado de Assis, Fontoura Xavier.

E quanto a memoria nos falha, sem exemplares velhos á vista.

Aparecem Belo de Morais, Gualdino Gomes, — e não sabemos se são os actuais professor e bibliotecario — assim como Sanuel Maia, que do Porto colabora em 1897, e não afirmamos que seja o autor da «Lingua de Prata».

No numero de 1930 descobrem-se alguns bons nomes das letras de hoje e de ontem. Mas o Almanaque das Lembranças é, como dizemos, uma tradição, sem foros de catedra intelectual, mas com boa presença e resistencia.

E' uma excentricidade simpatica, uma reliquia, como tradição, uma saudade.

Tem uma certa ingenuidade e dá alguns conselhos uteis. Faz sorrir, e usa chapeu alto. Ignora a civilização e apresenta-se sem ridiculo. Tem 80 anos e caminha pelo seu pé. O seu forte são as charadas, e o seu fraco são os artigos de vinte linhas assinadas por nomes que não pretendem galgar a Academia.

Em 80 anos passaram por ele escritores que ainda hoje fazem sombras, tal a sua estatura.

E de tudo isto o velho «Novo Almanaque das Lembranças» guarda um certo perfume, como os frascos antigos vasios.

Pelos teatros

"O comboio fantasma"

Logo que termine, no Teatro Nacional, a carreira da peça «O processo de Mary Dugan», efectuará a Companhia Ester Leão-Alexandre de Azevedo a primeira representação de outra grande peça americana, rubricada de fantasia pelo seu autor, Arnold Ridley, «O comboio fantasma», tradução do dr. Mario Monteiro, Mario Barros e Arnaldo Brandeiro e realização do professor Antonio Pinheiro, posta em scena com scenarios de José Mergulhão. Nesta peça, Ester Leão vai interpretar o dificil papel de «Julia Price»; Alexandre de Azevedo, o de «John Sterling»; Abilio Alves, o de «Teodoro»; Sofia Santos, o de «Miss Bourne»; Deolinda de Sousa, «Peggy»; Carmen Martins, «Elsa»; Ribeiro Lopes, o de «Ricardo Wint»; Lino Ribeiro, o de «Heriberto Price»; Joaquim Ferreira, o de «Carlos Muroch»; Pereira Saraiva, o de «Jackson»; e, finalmente, Antonio Pinheiro, enscenador e ensaiador, o de «Saul Hodking».

»O processo de Mary Dugan»

«O processo de Mary Dugan», iniciou ontem, no Teatro Nacional, uma nova série de espectaculos. A casa encheu completamente e os artistas Ester Leão, Sofia Santos, Albertina de Oliveira, Leonor de Eça, Alexandre de Azevedo, Antonio Pinheiro, Abilio Alves, Ribeiro Lopes e Lino Ribeiro, principais interpretes, foram muito aplaudidos. «O processo de Mary Dugan» deve ainda conservar-se no cartaz mais algum tempo. O interesse do publico aumenta dia a dia.

Alfredo Santos

Fazia hoje anos, se fôsse vivo, o velho actor Alfredo Santos, que ultimamente secretariava a empreza Ramos, Lda., e que era uma das figuras mais simpaticas e mais populares do Teatro português, onde trabalhou durante anos ao lado dos Rosas, de Ferreira da Silva e de Brazão, para falar só nos mortos.

Os seus numerosos amigos recordam hoje o seu nome com saudade.

"Dois milhões"

Com a peça «Dois milhões», tradução do nosso colega Alvaro de Andrade, estreia-se no dia 1 de Outubro, no novo Teatro do Cartaxo a Companhia Chaby Pinheiro, que inaugurará a época de inverno no dia 16 do mesmo mês, no Teatro Sá da Bandeira, do Porto.

Atrás do reposteiro

Consta que, para elenco da Companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho, além de Palmira Bastos entrará uma outra artista de brilhante categoria.

— Estreia-se depois de amanhã, no Teatro Lirico, do Rio de Janeiro, a Companhia Eva Stachino, com a revista «Pó de Maio».

— Foi contratado para a nova Companhia Adelina-Aura Abranches, o actor Joaquim Miranda, que reaparece, no Teatro Apolo, época de inverno.

— Para os espectaculos que, a começar amanhã, a Companhia Satanela-Amarante vai realizar, no Teatro Parque, da Figueira da Foz, em numero de cinco, foi aberta uma assinatura, que já está completamente coberta.

— A maioria dos numeros da revista «Chá de Parreira», musica do maestro Frederico de Freitas, foram gravados pela «Hiss Master's Voice», sendo brevemente lançados no mercado.

— Completa hoje, no Teatro do Gimnacio, 75 representações a comedia musicada «A Cova da Piedade», tencionando a empreza festejar ainda a sua 100.ª recita naquele teatro.

— Conforme ontem noticiámos, é amanhã que no Teatro da Parede se realiza a recita promovida pelo baritono Miguel Orrico, com um grande programa de espectaculo.

— A revista «Mulheres e Flôres» vai posta, no Teatro Salão Recreio do Povo, em Setubal, com grande propriedade de scenario e guarda-roupa, sendo o «compére» desempenhado pelo actor José David, e os principais papeis femininos por Deolinda e Rosalina Sayal, Angelita Gonzalez e Madalena de Melo, cantora de fados e canções.

— Até ao final do mês corrente, o actor-emprezario Alves da Cunha reorganizará, em Lisboa, a sua companhia, afim de estrear no Teatro S. João do Porto, a sua proxima época de inverno.

— No «Lutetia» embarcou ontem, no Rio de Janeiro, para Lisboa, toda a Companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro.

— Continua na sua casa, em Cette, no Douro, a actriz Teresa Taveira, que no proximo inverno regressará a Lisboa.

— A «tournée», em Portugal, da Companhia Chaby Pinheiro, a começar no dia 1 do proximo mês, está toda marcada até ás vesperas da sua digressão pelas ilhas da Madeira e Açores.

— No final do mês corrente, vindo de Paris, deve chegar a Lisboa o actor Leopoldo Froes, que aqui passará todo o inverno.

— Léo Osorio, Silvio Vieira e um conhecido autor teatral português, estão escrevendo uma revista para um dos nossos teatros, intitulada «O Processo da «Ré-Vista».

— A bordo do «Cap-Polonia» chegam a Lisboa no proximo dia 24, o engenheiro e o técnico da casa alemã «Clausophon», que vêm proceder á gravação de discos com artistas e musicos portugueses, sob a direcção artistica de Augusto Soares.

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21,45—«O processo de Mary Dugan».
Ginasio—A's 21,45.—«A Cova da Piedade».
Apolo — As 21 e as 22,45 — «Sol de Portugal».
Variedades — A's 21 e 22,45—«Cha de Parreira».
Esplanada Egipcia (Parque Mayer) — Variedades.

ANIMATOGRAFOS

Tivoli—A's 21,15.
Central Cinema—A's 21,15.
Olimpia—Das 14,30 as 0,30.
Cinema Condes—A's 21.
Salão Ideal—A's 20,30.
Max Cine, Rua Barão de Sabrosa (ao Alto do Pina). —A's 20,30.

NacionaL
HOJE—ás 21,45
"O processo de Mary Dugan"

TEATRO VARIEDADES
A's 21 e 22,45
A revista
Chá de Parreira
Sempre enchentes

Aos que regressam
Do campo, termas ou praias, aconselha-se a infalivel JUVENTUDE que suspende a queda do cabelo, fazendo recuperar todo o vigor. Fr. 12$50. Correio mais 5$00 Dep. geral: Drogaria Dias, R. Fanqueiros, 342, 344.

NOS
GRANDES ARMAZENS DA BEIRA
R. DOS RETROZEIROS, 20 a 26

HA
SEMPRE NOVIDADES
em casemiras
para fatos
DESCALÇO, LTD.

MOSAICOS
A maior producção de Portugal — Os de melhor fabrico
GOARMON & C.A
A maior fabrica do pais—Escritorio: Travessa do Corpo Santo, 17, 19 e 21. Rua do Corpo Santo, 32—LISBOA. — **Azulejos Cimentos — Louças Sanitárias.**
OUTROS MATERIAIS DE CONSTRUCÇÃO
Pedir catalogos e preços
Telefone C. 1244

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses
Exploração

Propostas para a exploração do bufete na estação de Beja

Esta Companhia aceita propostas em carta fechada, para a concessão e exploração do bufete da estação de Beja, devendo as mesmas ser endereçadas á Direcção Geral, na estação de Santa Apolonia, até as 12 horas do dia 20 do corrente mês.

São prevenidos os proponentes de que:

1.º—No envólucro das propostas, além do endereço, devera indicar-se o seguinte: proposta para a exploração do bufete da estação de Beja.

2.º—As propostas devem vir acompanhadas da tabela de preços das refeições e dos generos e bebidas que sejam expostos á venda no bufete.

3.º—A adjudicação sera feita a quem maiores garantias ofereça a Companhia, independentemente do preço oferecido.

4.º—As demais condições em que é cedido o referido bufete encontram-se patentes em Santa Apolonia, na Divisão da Exploração e na estação de Beja.

Lisboa, 4 de Setembro de 1929.

O Director Geral da Companhia
Ferreira de Mesquita

Sortes grandes?
só o **PINA** as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

MUNDANISMO

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as

D. Maria de Jesus de Sousa e Holstein de Ornelas e Vasconcelos, D. Alix Maury de Melo, D. Maria Emilia de Almeida e Brito de Miranda, D. Maria de Lourdes Teixeira Cabral, D. Maria Carlota de Sousa Coutinho, D. Ana Maria Vilar da Costa Lima e D. Maria Elisa de Almeida Napoles de Carvalho.

E os srs.:

D. Carlos de Bragança (Lafões), D. Afonso de Vasconcelos e Sousa, Carlos Rodrigues Marques e Raul de Castro Guedes.

Casamentos

Pela sr.a D. Laura Barreto Chichorro Cortez, esposa do sr. dr. Diogo Cortês, foi ontem pedida em casamento para seu filho Fernando, a sr.a D. Maria Luisa Cabral Moncada de Carvalho, gentil filha da sr.a D. Maria Ignacia Cabral Moncada de Carvalho e do distinto advogado sr. dr. José Maria do Casal Ribeiro de Carvalho.

A cerimonia ralizar-se-ha brevemente.

A Caridade

Recita por amadores

E' cada vez maior o interesse que está despertando no meio elegante de Cascais e Estoris, a recita de caridade que na noite de sexta-feira se realiza no salão de festas do Casino Internacional do Monte Estoril, organizada por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade, na qual será representada por distintos amadores a revista em dois actos e 12 quadros, original do sr. Guilherme Borges de Sousa, com musica coordenada e original do pianista sr. Angelo de Sousa Barata, intitulada «Miscel Fina», os titulos dos quadros são os seguintes: 1.º—«Prologo», 2.º—«Ramo de Flores», 3.º — «Contrastes», 4.º «Costa á sombra», 5.º—«Cantares», 6.º—«Miscania grossa», 7.º—«Cousas da praia», 8.º—«I wasting my Time on You», 9.º — «Como elas amam», 10.º—«Chá das cinco», 11.º—«Sonho Branco» e 12.º — «Miscelania fina».

A casa encontra-se já tomada, sendo de prever que a pedido a ilustre comissão organizadora de acordo com a direcção do Casino Internacional dê uma segunda recita.

Na Costa do Sol

Na Tamariz

A encantadora explanada «Tamariz» da Costa do Sol, continua marcando como ponto de reunião tanto de tarde, á hora do «chá» como á noite assistindo á sessão de cinema ao ar livre.

Amanhã jantar concerto no «chalet» para o qual já estão tomadas grande numero de mesas.

Quinta-feira «cotillon» infantil e inauguração dos trenos para a disputa da «Echarpe» e «Brassard» Tamariz, entre crianças até dez anos.

No Casino Internacional

Esta noite o costumado «jantar á americana» das terças-feiras no salão do «restaurant» do Casino Internacional, para o qual estão tomadas grande numero de mesas.

Amanhã no salão de festas do mesmo casino, «gala cinematografica» em cujo programa figura uma das mais belas produções da fotografia animada.

Hoje e amanhã vão decerto ser duas noites elegantissimas.

Figueira da Foz

Na noite de sexta-feira 13 passada realizou-se no Grande Casino Peninsular da Figueira da Foz, uma elegante «ceia á americana» que decorreu sempre no meio da maior animação e alegria, dançando-se quasi sem interrupção até de madrugada ao som da eximia orquestra «jazz-band» privativa desse Casino.

Em redor das pequenas mesas, viam-se entre outras as sr.as:

Viscondessa de Maiorca, D. Celeste de Melo Mendes e filha, D. Maria Romana Caldas, Madame Ressano Garcia e filha, D. Maria Luisa Horta e Costa Martins, Madame Silva Monteiro, D. Cecilia Placido e filha, Madame Ferraz de Meneses, D. Victoria Braamcamp Mancelos Matoso, Madame Meneses Nenito, D. Augusta Santos e filhas, Madame Bivar Weinholts, D. Clarisse Braamcamp de Cabedo, Madame Espiga e filha, D. Cremilda Cutileiro Tavega, Madame Silva Leal, D. Maria Francisca Pequito Caldeira, Madame Mota, D. Maria da Conceição Pimenta Castro Bacelar, Madame Henriques Garcia, D. Noemia Calisto Pires, Madame Afonso dos Santos e filhas, D. Elisa e D. Berta da Costa de Sousa de Macedo (Vila Franca), D. Maria do Carmo Lemos, D. Dulce D. Maria Amelia Soares de Albergaria D. Maria José e D. Catarina Leitão, D. Maria Antonia Saldanha Marreca Franco, D. Maria Adelaide e D. Maria Adelina Santiago, D. Maria de Matos Morais, D. Maria Augusta Pimentel, da Nazarete Loureiro, D. Aurora Costa, D. Maria Lucilia Lal, D. Aurora Costa, D. Maria Cardoso, D. Maria das Dores Vieira de Castro, D. Lucia Cruz Costa, etc., etc.

Em viagem

De Vizela regressaram a Santo Tirso, os srs. Condes de Leça.

—Regressou da Torreira á sua casa no Monte Estoril a sr.a D. Maria Augusta Pinto Barbosa e seus filhos D. Maria do Carmo e Carlos, acompanhados do nosso amigo sr. dr. Carlos Barbosa.

— Partiram da Curia, para a Figueira da Fóz, os srs. Barões de Santa Comba Dão.

— Para a Povoa de Varzim partiu com sua esposa, o sr. Silvino Antunes Ribeiro da Costa.

— Encontra-se na Ericeira, em casa da sr.a D. Maria Teresa Viana Costa Furstenau, sua cunhada a sr.a D. Ofelia Viana Costa e sua sobrinha sr.a D. Maria Teresa Zenoglio Viana Costa.

— De visita ao capitão sr. Antonio Luis Ribeiro da Silva, partiu para Portalegre, o sr. Frederico Luis de Santos Lima.

Doentes

Na Casa de Saude de Bemfica, foi operado com muito exito pelo ilustre cirurgião sr. dr. Azevedo Gomes, o sr. Ernesto Pimentel, cujo estado de saude é muito satisfatorio.

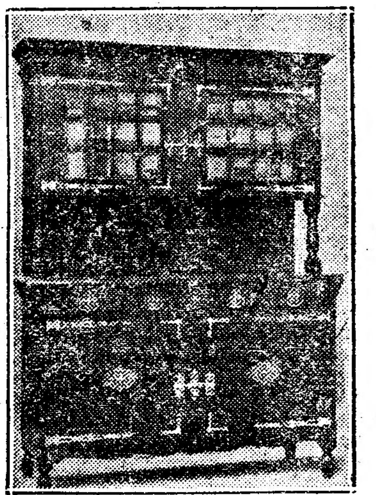
—Foi operado na Casa de Saude da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco da Cidade, a sr.a D. Maria da Encarnação da Camara Martins, pelo habil cirurgião sr. dr. Amandio Pinto, sendo o estado da enferma muito satisfatorio.

—Na mesma Casa de Saude, estão em via de restabelecimento as sr.as D. Cristina Pereira, D. Maria Rosa Figueira Ruivo e os srs. Gregorio Cunha e José Luis Morais Carneiro.

Grande Hotel d'Italia
Mont'Estoril

ESTORIL
Hotel do Parque

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo. 115



Armazens de Moveis do Calhariz
DE
Paixão Carvalho, Ltd.
As nossas mobilias de casa de jantar (estilo holandez) e de outros estilos, são de fabrico esmerado e teem satisfeito os mais exigentes
DIGNE-SE V. EX.ª VISITAR A NOSSA EXPOSIÇÃO
Grande sortido em Oleados, Carpetes, Tapetes e Passadeiras
26, LARGO DO CALHARIZ, 28 Telefone T. 850

XAROPE PEITORAL JAMES
Cura todas as tosses, as mais rebeldes bronquites cronicas e agudas, etc.—A' venda em todas as Farmacias e Drogarias
Deposito Geral
FARMACIA FRANCO, FILHOS
RUA DE BELEM, 18 a 22—LISBOA

POLICLINICA DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
Telefone N. 5353
Medicina, coração e pulmões—***Dr. Armando Narciso***—5 h.
Cirurgia geral, operações—***Dr. Bernardo V***—4 h.
Rins, vias urinarias—***Dr. Miguel Magalhães***—10 h.
Pele e sifilis—***Dr. Correia de Figueiredo***—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—***Dr. F. Lc***—2 h.
Doenças dos olhos—***Dr. Mario de Mattos***—2h.
Garganta, nariz e ouvidos—***Dr. Mario Oliveira*** — 12 h.
Estomago e intestinos—***Dr. Mendes Bello***—3 h.
Utero e anexos e operações — ***Dr. Casimiro Afonso***—as 2 h.
Doenças da nutrição—***Dr. A. de Carvalho-Dias***—4 horas.
Doenças das crianças—***Dr. Filipe Manso***—12h
Boca e dentes—***Dr. Armando Lima***—10 h.
Raios X—***Dr. Aleu Saldanha***—4 h.
Analises clinicas—***D. Gabriela Beato***— 4 h.

Cura todas as doenças da pele. A' venda em todas as boas Farmacias e Drogarias do Pais ao preço de 5$00.
Deposito: PERFUMARIA MENDONÇA
43, C. do Combro, 47 — LISBOA

POLICLINICA DO INTENDENTE
Avenida Almirante Reis, 27, 2.º—Telefone 2989 N.
Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e garganta, ás 13 horas.
Dr. Almeida Dias—Doenças nervosas. Electroterapia, ás 14 horas.
Dr. Anastacio Gonçalves—Doenças dos olhos, ás 15 horas.
Dr. Antonio Martins — Doenças das senhoras, ás 17 horas.
Dr. Armando Luzes—Rins e vias urinarias, ás 13 horas.
Dr. Artur Pacheco — Doenças da pele, ás 14 horas.
Dr. Bénard Guedes—Raios X, ás 16 horas.
Dr. Carlos Fraalque — Doenças das creanças, ás 14 horas.
Dr. Fernando Fonseca — Medicina Geral e sifilis ás 15 horas.
Dr. Formigal Luzes—Mecanoterápia, maçagem, banhos de luz diatermia, etc., ás 14 horas.
Dr. Marcelino Martins — Doenças da boca e dos dentes, ás 10 horas.
Dr. Mario Rosa—Clinica geral, estomago e intestinos, ás 14 horas.
Dr. Pereira da Silva — Analises clinicas — Vacinas, ás 14 horas.
Dr. Vasco de Lacerda—Clinica médica, coração e pulmões, as 15 horas.
Dr. Vasco Palmeirim—Cirurgia geral, ás 6 horas.

Grande Sorte Imediata
Vendida na CASA DE CAMBIO
D. E. GOUVEIA & SILVA, SUC.
MANUEL ALVES DA SILVA NEVES
4.170 QUADRAGESIMOS **60.000$00**
bilhete certo desta casa
VENDERAM-SE IMENSOS PREMIOS
Proxima lotaria a 21 do corrente
400.000$00
A' venda bilhetes e fracções aos preços correntes. Pelo correio mais um escudo.
Grande lotaria do Natal
6.000.000$00
A' venda: bilhetes a 1.640$00, meios a 820$00, quartos a 410$00, decimos a 164$00, viges. a 82$00, e quadragesimos a 41$00. Pelo correio mais um escudo.
Recebem-se cheques e outros valores de facil cobrança.
Enviam-se listas oficiais a todos os compradores.
Pedidos á CASA DE CAMBIO
D. E. GOUVEIA & SILVA
SUCESSOR
MANUEL ALVES DA SILVA NEVES
84 — Rua da Assumpção — 86
(Proximo á R. do Ouro) Telef. *N. 1530*

Leite em pó EDELWEISS
Na sua composição entram os seguintes elementos:

Materia gorda	28,00 0/0
Proteina (azote)	29,50 0/0
Açucar de leite (hydrato de carbone)	34,50 0/0
Sais de leite (cinzas)	6,00 0/0
Agua	2,00 0/0

ESTRANGEIRO

Dr. J. Ribeiro da Silva
Retomou a clinica
Avenida da Liberdade, 141—Telef. 6280 N.

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

Um desastre

NOVA YORK, 17

Numa sinagoga do bairro israelita deu-se o desabamento de uma janela onde se encontravam 15 crianças, que fôram projectadas no solo de uma galeria, da altura de 5 metros. As crianças ficaram feridas. O facto deu-se quando umas 200 crianças assistiam a uma representação cinematografica. Ao produzir-se o desastre, os pequenos espectadores aterrorisaram-se, estabelecendo-se grande panico, que só terminou com a chegada da policia, que restabeleceu a ordem. — (H.)

Assistencia financeira

GENEBRA, 17.

Fracassaram os esforços para solucionar as divergencias na comissão do desarmamento sôbre assistencia financeira, tendo sido rejeitada por 4 votos sôbre 5 votantes a emenda de Massigli. Este mantem-na e sustenta-la-ha perante a comissão plenaria ou perante a Assembleia.—(H)

O desarmamento

PARIS, 17

O "Petit Parisien" diz que a França, Italia, Japão, Belgica, Polonia, Tcheco-Slovaquia, Romenia e Yugo-Slavia, para não citar senão algumas das nações que têm serviço obrigatorio, estão dispostas a combater, energicamente, as sugestões de Lord Cecil.—(H.).

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

DIDON

USAR UM SABONETE **"DIDON"** É TER **A CERTESA** DE QUE USA UM **SABONETE EXCELENTE** QUE LHE PERFUMA E **DEFENDE A PELE.** USEM OS PRODUTOS **DIDON-PARIS.**

Sortes grandes?
só o **PINA** as vende
75 — Rua de S. Paulo—77

NO MEDITERRANEO

As manobras

da esquadra espanhola

Iniciaram-se ante-ontem no Mediterraneo as manobras da esquadra espanhola constituida pelas seguintes unidades navais: 2 couraçados, 4 cruzadores, 6 contra-torpedeiros, 10 torpedeiros, 14 submersiveis, 1 canhoneira, 1 navio porta-aviões e 22 navios auxiliares, num total de 60 barcos.

* * *

Hoje teve inicio o desenvolvimento do primeiro tema que consta do seguinte:

Uma «esquadra inimiga», deseja apoiar um desembarque numa das ilhas Baleares, a fim de a utilizar como base de operações.

Uma outra esquadra, que representará a Armada espanhola, terá por missão descobrir, o avanço das forças «inimigas» evitando o desembarque das tropas transportadas em navios auxiliares.

Este exercicio durará setenta e duas horas.

O segundo tema, desenvolver-se-ha pela seguinte forma:

As forças que intentaram desembarcar que conseguiram fazê-lo, sómente numa das ilhas.

As forças espanholas pretenderão evitar o reabastecimento dos destacamentos desembarcados, tendo por missão apresar tambem os transportes de guerra que pretendam aproximar-se da ilha ocupada.

As «forças inimigas» pretendem por outro lado garantir o reabastecimento dos seus «compatriotas» que conseguiram fazer o desembarque.

* * *

Travar-se-ha então uma batalha naval, cuja duração não pode ir além de setenta e duas horas.

Desde que um navio «inimigo» consiga entrar no porto da ilha ocupada, as forças espanholas consideram-se vencidas.

O terceiro tema consta do seguinte:

A ilha ocupada pelo «inimigo» serve a este de base para operar no litoral compreendido entre o Cabo de Santo Antonio e o cabo Tortosa.

As forças navais espanholas, no começo deste exercicio estarão fundeadas no porto de Valencia, prontas a levantar ferro á primeira ordem.

Subitamente um posto semaforico da costa Sul, comunica a presença de um comboio de munições e viveres, navegando a oito milhas da costa de Burriana.

Este comboio pretenderá fazer um desembarque de fortes contingentes, naquele ponto da costa.

As forças espanholas avançam então a uma velocidade de 30 milhas á hora, sobre o ponto indicado, afim de destruirem as forças navais «inimigas» evitando o desembarque.

Travar-se-ha novamente uma batalha, cuja duração não pode ir além de quarenta e oito horas.

Nas manobras tomam parte tambem, 1 dirigivel, 16 hidro-aviões e 27 aviões do Exercito.

Como força de desembarque, figurará um batalhão de infantaria de Marinha.

As bases de reabastecimento da esquadra serão os portos de Cartagena, Alicante, Palma de Mallorca, Mahon, Valencia, Los Alfaques e o aerodromo de Los Alcázares.

* * *

As manobras que se iniciaram hoje de manhã, terminam no proximo dia 5 de Outubro á tarde.

O Rei de Espanha assistirá, acompanhado pelo general Primo de Rivera, ao desenvolvimento do ultimo tema das manobras.

Para esse efeito embarcará, no porto de Valencia, a bordo do navio «Infanta Cristina», que é tambem o navio-almirante da esquadra.

Terminadas as manobras, Afonso XIII passará revista á esquadra ao largo de Palma de Mallorca, visitando tambem alguns navios.

O Rei desembarcará em Valencia no dia 6 de Outubro, de manhã, seguindo imediatamente para Madrid, onde aguardará a chegada do Presidente da Republica Portuguesa, sr. general Carmona.

* * *

Na segunda quinzena de Novembro, Afonso XIII tomará parte nas grandes caçadas no sul da Andaluzia, devendo estar em Lisboa, nos primeiros dias de Dezembro, afim de retribuir a visita do sr. general Carmona.

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

O desarmamento naval

LONDRES, 17

A proposito dos progressos feitos nas conversações anglo-americanas, todos os jornais se referem hoje ás propostas de desarmamento naval.

A diferença de opinião entre os Estados Unidos e a Grã-Bretanha está reduzida a tão estreitas proporções, que, na mente dos dois Govêrnos, pensa-se na convocação de uma conferencia geral das cinco principais potencias a fim de se prosseguir no trabalho de limitação e redução com tanto sucesso iniciado em Washington, em 1922.

O «Times» diz estar quasi afastado o perigo de um ultimo desacôrdo entre os dois países. As dificuldades que podem ainda surgir na conferencia geral podem torná-la obstinadamente complicada.

Os alicerces para a solução do problema têm sido agora bem lançados, havendo grandes esperanças de que a limitação geral das armadas, que — espera-se — conduzirá eventualmente ao desejado termo da real e efectiva redução dos armamentos navais, será um facto. — (H.)

Uma benemerita acção

NEWARK (New Jersey), 17

Louis Bamberger, fundador e presidente de um dos maiores estabelecimentos do país, ao saír de um dos seus armazens, ontem á noite distribuiu por 235 homens e mulheres seus empregados ha 15 anos e mais, importancia superior a um milhão de dolares, em dinheiro e papeis de crédito.

A distribuição foi feita sem qualquer aviso prévio, e, ao fazê-la, Bamberger não fez qualquer comentario, limitando-se á afirmação de que essas dádivas se destinavam a recompensar os fieis serviços prestados pelos seus empregados. — (H.)

Um incendio

PORTLAND (Oregon), 17

Um incendio devastou 19.000 acres de terrenos arborisados, 40 milhas a sudeste de Portland, tendo ficado reduzidos a cinzas cinco residencias, um hotel e duas escolas.

O incendio começou ha uma semana, devendo-se a uma mudança favoravel da direcção do vento o ter-se salvo a localidade de Estacada. — (H)

ESCOLA DE COMERCIO
FUNDADA EM 1918
Rua José Falcão, 29, 2.º
INSTRUÇÃO PRIMARIA E INFANTIL — CURSO COMERCIAL (Exame Oficial) — CURSO DOS LICEUS (Explicações) — LINGUAS—GINASTICA
Admite alunos semi-internos e externos de ambos os sexos
Aulas Diunas e Nocturnas
DE TODOS OS ALUNOS A EXAME, NENHUM FICOU REPROVADO—Pedir condições

Colegio de Santo Antonio
Estrada de Benfica, 299, Lisboa — Telefone Benfica, 196
Director — Dr. José de Almeida Correia
Professor e Cónego da Sé de Viseu
Está aberta a inscrição de alunos para os cursos de Instrução Primaria e de Admissão aos Liceus, curso completo dos Liceus e Curso Comercial. Ensino de Musica, Canto coral, Esgrima, Equitação e Natação. Educação moral e religiosa catolica. Larga quinta para recreios e jogos. Admitem-se alunos internos, semi-internos e externos. Preços reduzidos. Pedir o Programa-Regulamento ao director.

Ceramica de Construcção
TELHAS
(de todos os tipos)
MANILHAS DE GRÉS
TIJOLOS
(de todos os formatos)
PRODUCTOS REFRACTARIOS
AZULEJOS
(brancos, pintados e artisticos)
LADRILHOS DE CIMENTO
PRODUCTOS DE OLARIA
LOUÇA SANITARIA
MOSAICOS DE GRÉS CERAMICO
DAS FABRICAS DA
Companhia da Fabrica Ceramica Lusitania
Antiga Fabrica Bessiére
Rua do Arco do Cego, 88, (Campo Pequeno)
Telefones: 547-N. e 2626-N. — Telegramas: EREISS E

INSTITUTO POLICLINICO DA ESTEFANIA
Largo D. Estefania, 6, 1.º — Telefone N. 3435
CORPO CLINICO — DOUTORES
A. de Almeida Rocha — Clinica geral — ás 14 horas.
Eufrezinda Teixeira — Doenças das senhoras — 3.as, 5.as e sabados ás 14 horas.
Carlos Guerra — Clinica medica. Doenças do coração e pulmões — ás 12 horas.
Domingos Dias — Doenças da boca e dentes. Protese. Doenças tropicais — ás 9 h.
Heitor da Fonseca — Clinica medica. Doenças do estomago, intestinos e figado — ás 14 horas.
João Valente — Doenças dos ouvidos, nariz e garganta — ás 16 horas.
J. Pais de Larangeira — Doença dos rins e vias urinarias — ás 11 horas.
José Salazar Carreira — Doenças das crianças, ortopedia, gimnastica e massagem medica — ás 11 horas.
Lopes d'Andrade — Doenças dos olhos — ás 16 horas.
Teodomiro Almeida de Carvalho — Cirurgia, operações — ás 16 horas.
Camilo Sobral Blanco — Doenças da pele e sifilis — ás 14 horas.
Analises clinicas. Raios X e ultra-violetas. Electricidade médica.

O *DIARIO DE LISBOA* vende-se: no Porto, A. Dias Pereira & C.ª, Praça da Liberdade; em Coimbra, A. M. Ferreira

SEMPRE FIXE vende-se, na Amadora, na «Favorita do Povo da Amadora»—Rua Gil Vicente.

POLICLINICA DO ROCIO
L. Camões, 19 (ao Rocio)—Telef. N. 3747
DR. A. PINA JUNIOR—Clinica geral e das crianças—13 h.
DR. CAMOSSA SALDANHA—Rins e vias urinarias—A's 11 h.
DR. CANCELA DE ABREU—Medicina geral, doenças nervosas—15 h.
DR. CORDEIRO BLANCO—Doenças dos olhos—11,30.
DR. CORDEIRO LOBATO — Garganta, nariz e ouvidos—13 h.
DR. F. MARTINS PEREIRA—Medicina geral, coração e pulmões—15,30 h.
DR. LUIZ OTTOLINI—Cirurgia das senhoras e partos—14,30 h.
DR. JORGE FALCÃO—Pele e sifilis—14,30 h.
DR. GENTIL BRANCO—Raios X.
DR. GONÇALVES VITERBO—Doenças de boca e dentes, ás 17 horas.

Condes
Oiro accusadôr
O Estudante de Botanica
A Criminosa

ULTIMAS NOTICIAS

Navalhas de barba
Tesouras de costura, barbeiro, manucure, etc.
Laminas para barbear
RUGRA
são as melhores

Uma industria dificil

Factos
QUE
é preciso evitar
se se quere fazer turismo...

Enganam-se os que julgam que o turismo é uma industria facil de se aprender.

Pelo contrario: depende de tantos factores, exige tantos cuidados, que torna necessaria uma grande actividade, aliada a uma inteligencia viva e maleável, para se salvar do fracasso.

Alguem nos conta o seguinte, que nos sugeriu estas reflexões:

A' entrada dos Jeronimos, vi, ha dias, quando o visitavam algumas dezenas de excursionistas, um pobre velho que, com uma marmita numa das mãos e o chapeu na outra, pedia esmola, oferecendo um espectaculo deploravel.

Apesar do aviso que, á entrada do templo impõe silencio, dois operarios que ali estão trabalhando, discutiam violentamente, em alta grita.

Mais tarde, quando da visita dos estudantes italianos, um jovem «balilla» chamou a atenção de três companheiros para alguns vitrais cobertos de teias de aranha.

Dentro da igreja, três embarcadiços mostravam os braços e os troncos nús, e estavam com um tal «á vontade» que mais parecia que o local era o porão dum barco de carga.

Os estrangeiros ficaram verdadeiramente surpreendidos com tanta falta de educação.

* * *

Estes factos pouca importancia teriam, por si, se não fizessem parte de uma série infindavel de grandes descuidos e de pequenas vergonhas que se opõem ao desenvolvimento do turismo no nosso país. Em todo o caso, seria bom evitar a sua repetição, e liquidar, a bem ou a mal, numerosos aspectos que, em plena Europa, merecem classificações que até ha pouco só se davam a outros continentes mais atrazados.

E um deles, por exemplo, é o da mendicidade nas ruas, que não se vê nos paises mais adiantados, onde os invalidos que não têm lugar nos asilos, ou não querem ir para lá, vendem caixas de fosforos e pequenas bugigangas, evitando assim terem de pedir esmola a quem passa...

Ruy Chianca

Recebemos hoje a visita do festejado autor da «Aljubarrota» e doutras peças historicas e escritor de boa tempera portuguesa, Ruy Chianca, que ha muito tempo reside no Brasil.

A Ruy Chianca, que a Portugal vem retemperar as suas forças e tratar de assuntos que se ligam com as suas patrioticas campanhas, agradecemos a amabilidade da visita.

Para Italia

Partem amanhã para a Italia, no «Saturnia», o nosso querido amigo e ilustre critico de arte srs. dr. Jorge de Faria e Torres de Carvalho, que vai como representante dos jornais «A Voz» «Noticias Ilustrado». Em Roma encontrar-se-ão com o nosso prezado camarada do «Diario de Noticias», Auguso Pinto.

Banda de musica da Armada

O programa do concerto publico que se realiza no Gimnasio da Escola Naval na quinta-feira das 15 ás 16,30 horas é o seguinte:

«Oberon», «Ouverture»; Weber; «Actualidads»; Canhão; «Danças Hungaras»; n.º 5 e 6. Brahms; «Verbena La Paloma», «Zarzuela», Breton; «Lohingrin», Wagner.

O CRIME DE BENFICA

A prisão
de José Mendes
vai ser mantida por mais 15 dias

Ha 17 dias que duram as investigações policiais. Como no primeiro dia em que apareceu morto, no Poço do Chão, a Benfica, o David Denis, a pregunta é esta:

—Quem o matou?

Prendeu-se o José Mendes. A figura é curiosa. Dão-no como unico amigo do morto. Acompanhava-o. Esteve com ele no Pará, e, como ele, desempregado, em Lisboa, pensando os dois em regressar ao Brasil. O David Denis esperava receber oito contos, dum amigo do Pará, para a viagem. O José Mendes, para o mesmo efeito, estava disposto, disse-o á Policia, a vender uma mobilia de quarto e uma grafonola. E' pouco! No dia do crime, Mendes foi á rua das Gaveas procurar o David Denis.

—Para quê?—preguntam-lhe, no Torel.

—Para me despedir!

—Como, se tu não tinhas dinheiro para a passagem do vapor?

E' então que ele apresenta, *apenas verosimil*, a historia da venda da mobilia. Mendes é acusado, pelo Valerio, de ser o autor do crime, mas tambem pelos factos.

Vejamos: Os jornais do dia 7, de manhã, dão noticia, na *Ultima hora*, de ter aparecido em tal sitio, um individuo morto, atacado de lepra. E o nome. Quem primeiro vai á Morgue e o reconhece é o Mendes, que, imediatamente se coloca á disposição da Policia.

Augusto Gomes, o que estrangulou a Maria Alves, fez o mesmo, para se livrar de suspeitas. E, afinal... A mecanica da defesa dos criminosos tem poucas variantes. O presumido criminoso, ilaquiado pela Policia, e até pelo Valerio, limita-se a responder: *Não fui eu! E' uma infamia! Confio em Deus e na inteligencia da Policia!* No entanto, a familia do Mendes, pede ás criadas e ao guarda-portão, que digam que ele esteve em casa das 17 para as 19 horas, o que não é verdade, como a Policia verificou, e segundo as suas proprias declarações. Tudo explica o Mendes, ainda que sobriamente, menos onde passou essas duas horas. Para as preencher aventa-se um romance de amor. Se a heroina já apareceu ou vier a aparecer, facil será destrinçar, no que ela disser, entre a mentira piedosa e verdade terrivel. Onde estiveram? Quem os viu? Como se conheceram? Etc.

O José Mendes é, pois, tudo indica, o criminoso.

Vamos ao estofador, ao Valerio.

Um rapaz, frequentador de tribunais, comprazendo-se na mentira, que para ele é uma volupia. E' o heroi barato, procurando doentiamente uma notariedade, e de quem a mãe diz: «um areias!» Tem fantazia a mais. Tão depressa afirma uma coisa, como outra. Se esta não pega, inventa uma terceira, enfim, um rozario delas. E' ele, sem que houvesse suspeitas, que se denuncia á policia, pelo telefone.

E' lógico? Não! A sua confissão não foi um caso de consciencia, nem de amor á justiça. Consciencia não a tem porque acusou dois *chauffeurs* que estavam inocentes. Amor á justiça tambem não, porque mente como um perro. A policia deu-lhe crédito. Mendes, embora incomunicavel, tanto pelas reconstituições do crime a que os dois são presentes, como pelas acareações a que os sujeitam, sabe que o Volerio inconscientemente o defende, metendo-se de permeio, entre ele e a vitima. Se Mendes matou, é crivel que se tivesse feito auxiliar ou acompanhar pelo Valerio, dada a pouca idade deste e as relações recentes entre ambos?

Teria, certamente, escolhido um amigo velho e seguro, que melhor guardasse o segrêdo do crime. Até hoje não se provou que Mendes e Valerio se conhecessem. E, caso afirmativo havia a esclarecer, de quando datam as suas relações, para se vêr o grau de intimidade que haveria entre ambos, que justificasse a sinistra cumplicidade.

Aguardemos as investigações da policia. Até lá diremos, com os elementos que ela e a reportagem jornalistica têm colhido:

Mendes deve ser o criminoso; Valerio, inocente ou não, é um impostor.

Uma acareação

O José Mendes foi hoje acareado com a testemunha Antonio Luzico, vendedor de ovos, o qual declarou que lhe parecia ser o Mendes quem no dia do crime esteve com o Denis na quinta do Conde de Carnide.

Os sinais do individuo que o Luzico viu condizem inteiramente com os do Mendes.

O estufador Valerio Rocha deu hoje uma nova versão ao caso. Ao ser acareado com os criados do restaurante do Campo Grande, declarou que ele e o Mendes se tinham encontrado no mercado 31 de Janeiro com um individuo do nome Gaspar, e não na Praça do Rio de Janeiro como havia dito. O sr. dr. Pedro Machado, adjunto da P. I. C., declarou aos "reporters" que as declarações do estufador não podem merecer credito á policia, visto não se saber quando é que ele fala verdade.

Foi prorogado por mais 15 dias a prisão preventiva do Mendes, visto os 8 dias que lei determina para a prisão de qualquer pessoa sem culpa formada terem terminado hoje.

Ao contrario do que fantasiou o Valerio não se realizam na vacaria apontada qualquer especie de combinações que se relacionem com o crime tratando-se dum estabelecimento de luxo bem frequentado e onde a entrada é reservada.

Ministro dos estrangeiros

O ministro dos Negocios Estrangeiros, sr. comandante Fonseca Monteiro, esteve hoje nos ministerios da Guerra, Instrução, Justiça, Agricultura e Colonias, cumprimentando os seus colegas do gabinete.

Marcos-Amarante

O sr. Governador Civil do Porto pediu ao sr. ministro do Comercio que, pela Dircção Geral dos Caminhos de Ferro, seja determinado á C. P. a colocação de umas cancelas na passagem de nivel da estação de Marcos na estrada que liga esta vila a Amarante afim de evitar desastres graves. Este pedido foi já enviado aquela direcção geral.

«Foot-ball» no Brasil

O jogo
ENTRE
o grupo Vitoria
e a selecção dos cariocas

Podemos dar hoje algumas notas do jôgo de «foot-ball» no Rio, no qual o Vitoria perdeu por 4-0 com a selecção carioca. «Verdadeira multidão» presenciou, á noite, o encontro, dado o empate, tirado em S. Paulo, do grupo português com a invencivel selecção paulistana, que ha três anos é campeão do Brasil, inter-selecções

O dominio é, desde o começo, dos brasileiros. Agora recortamos de um jornal do Rio:

«Os portugueses resistem ainda a duas investidas e por sua vez atacam, conseguindo J. Santos, com passe da direita ir até á méta carioca, onde perde a bola.

Indo a bola ao meio do campo, dela se apodera Floriano que passa a Oswaldo, este «dribla» o «half» esquerdo e passa a Riper que não tendo outra posição, atira de esquerda violentamente, batendo a bola no peito de Ferreira e indo aninhar-se na rêde do Vitoria, sem que A. Augusto pudesse intervir.

A partir daí o jôgo esfria até que atacando os cariocas com interesse, Riper produz bom centro que Nilo apara, passando a Bahiano que, vinda de «driblar» emenda em lindo «drop-kick», marcando o 2.º «goal» carioca.

Novamente, saído, os portugueses atacam, mas os cariocas estão firmes e fazem-se durante cêrca de 15 minutos boas defesas e ataques de ambos os lados.

A acção carioca continua a ser mais proficua, forçando a defesa do Vitoria a intenso trabalho, sendo os ataques deste espaçados e pouco ordenados. Em dado momento os cariocas concentram-se no ataque e Bahiano adianta a bola e com lindo tiro enviesado marca o 3.º «goal» carioca.

Depois desse feito, longe de esfriar a luta, os portugueses procuram fazer jôgo produtivo, mas nada conseguem diante dos cariocas.

No segundo meio tempo.

O quadro do Vitoria ataca por sua vez e mostra-se mais firme. A acção dos lusos durante cêrca de 20 minutos é tenaz e desenvolvendo uma série de investidas fazem o jôgo permanecer no campo carioca.

Em uma dessas investidas J. Santos dá bom «tiro» diante do «goal». Joel faz golpe de vista batendo a bola na trave lateral.

Em ataques revesados do lado dos lusos apareceu bem Neves e J. Santos ao ataque e Tamanqueiro e C. Alves na defesa, e do lado carioca, Octacilio e Fortes brilham.

Estes fazem uma série de ataques, em um dos quais Nilo pratica oportuno «dribling» de corpo e deslocando o «keeper» luso atira no canto direito da méta, marcando o 4.º «goal» carioca.»

Diz o jornal *A Patria*:

«Os portugueses estranharam, de certo, o efeito de luz dos reflectores. Todavia, dispõem de bons elementos, sem a estranheza de ontem, para o campo e para a luz, devem produzir muito melhor trabalho».

E *A Noite* dizia, anunciando um outro jôgo, que os portugueses tambem perderam:

«O fracasso do Vitoria na sua estreia no Rio tem sido o assunto palpitante no nosso meio desportivo. O jôgo desenvolvido pelo «team» português foi verdadeiramente desconcertante. Todos esperavam mais do Vitoria. Os componentes do Vitoria o reconhecem. No jôgo com o America F. C., o Vitoria apresentará Roquette, sendo possivel que a feição mude».

Os rapazes do Vitoria já embarcaram para Portugal.

Chefe do governo

O sr. Presidente do ministerio regressa amanhã do norte, no rapido da tard.